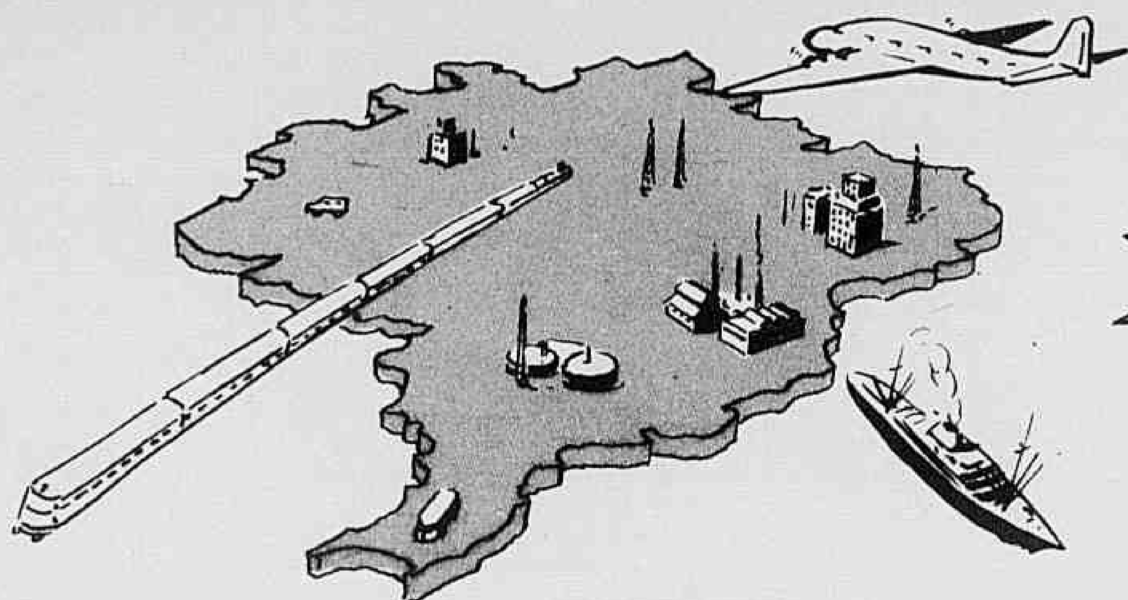
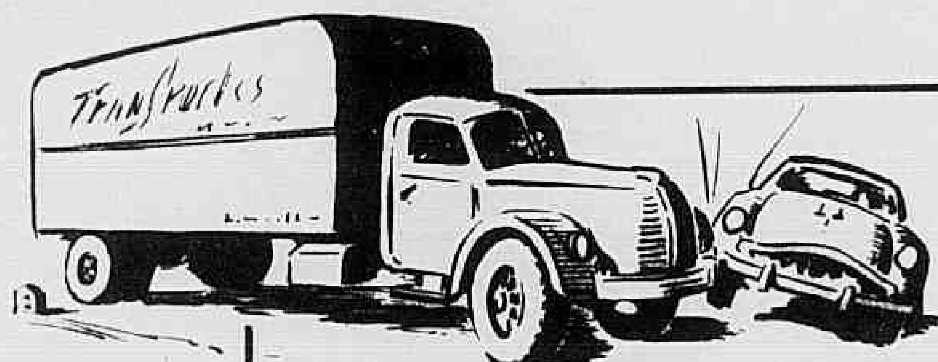

A CENA Muda
Nº 29 ★ 18-8-54
Cr$ 4,00 em todo o Brasil

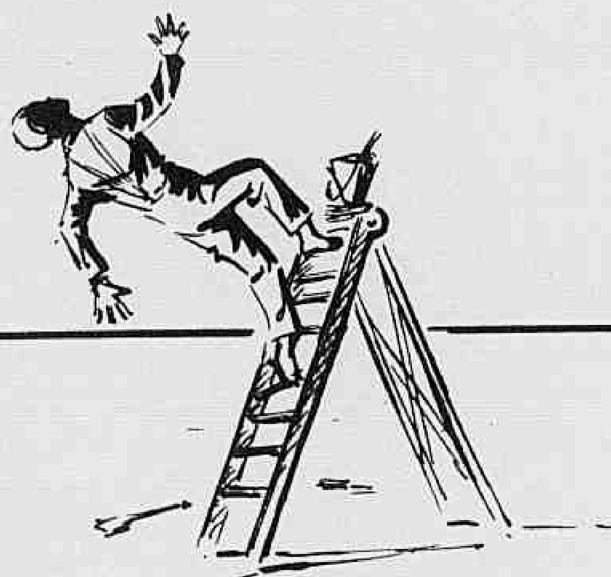
A FORTALEZA
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS



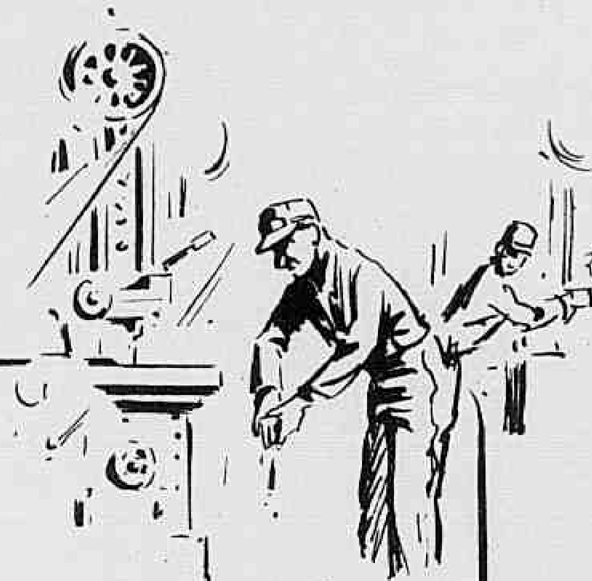
TRANSPORTE



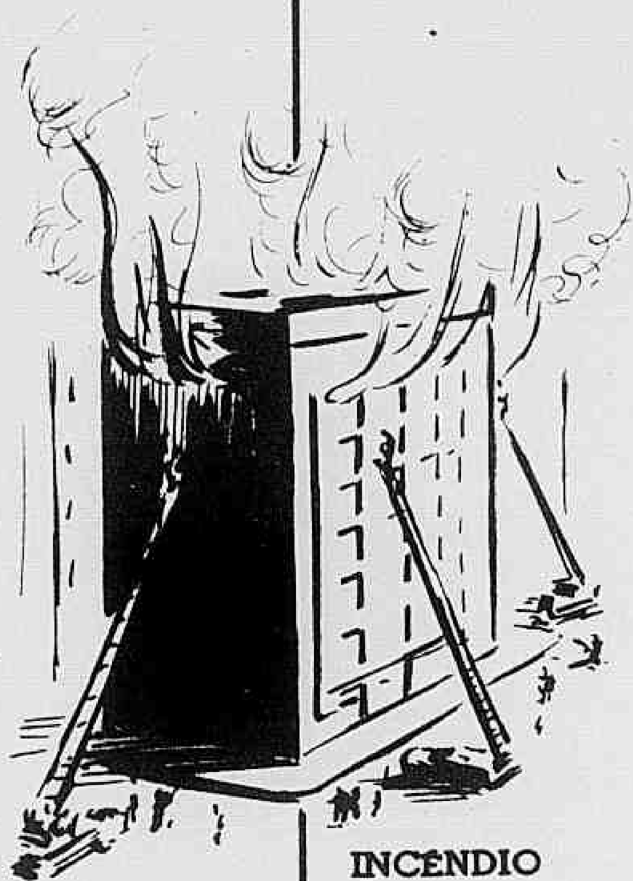
AUTOMÓVEIS



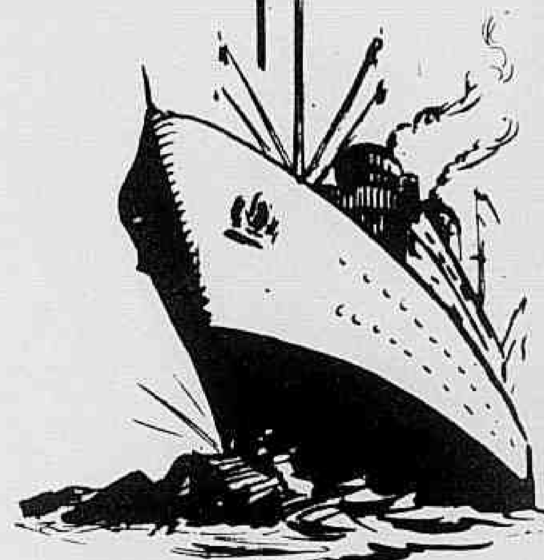
ACIDENTES PESSOAIS



ACIDENTES DO TRABALHO



INCÊNDIO



CASCOS

SÔBRE TODOS NÓS...

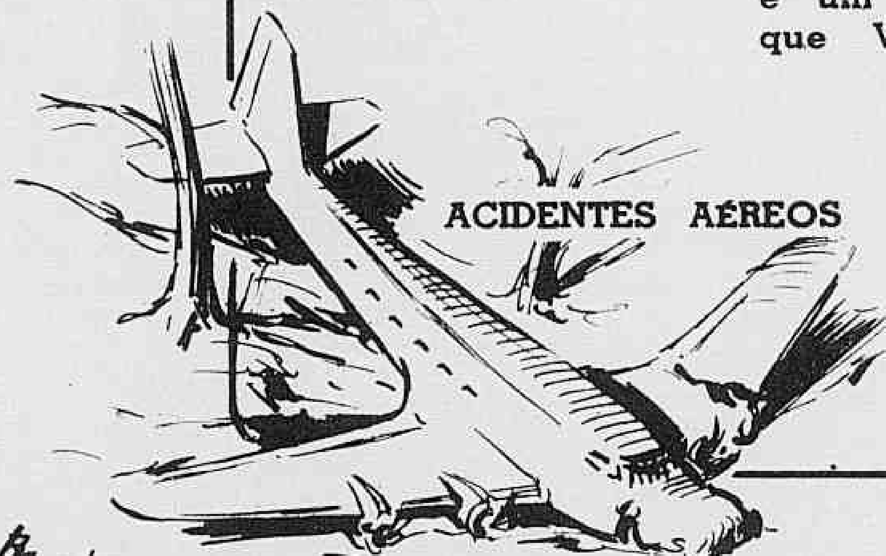
...como a espada de Dámocles, pesam as incertezas do destino... mas quando a Fatalidade quiser desferir golpes contra a sua pessoa, contra os que dependem de suas atividades ou danificar seus bens... defenda-se com apólices de **"A FORTALEZA"** — companhia que opera com eficiência e idoneidade — e que lhe garante **pronta liquidação dos sinistros, sempre em dinheiro à vista e sem desconto.**

"A FORTALEZA"

JÁ INDENIZOU A VÁRIOS DE SEUS SEGURADOS, COM DESEMBARAÇO E RAPIDEZ, EM MAIS DE

Cr$ 120.437.248,80

Uma apólice de seguro de "A FORTALEZA" é um título de garantia e previdência que V. S. deve adquirir hoje mesmo.



ACIDENTES AÉREOS



LUCROS CESSANTES



RESPONSABILIDADE CIVIL

Capital e reservas mais de Cr$ 30.000.000,00

SEDE
RUA DA ASSEMBLÉIA Nº 72 — 5º Pavimento — Telefone: 32-6868 — RIO

SUCURSAL DE SÃO PAULO
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, Nº 24 — 6º Andar

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS



BATE PAPO COM O LEITOR

Para êste novo número de A CENA que está sendo lida no Brasil inteiro tôdas as quinzenas nesta fase multicolorida, temos para vocês muitas novidades. Comecemos com as páginas multicoloridas, que são aliás o grande fator do sucesso atual da mais antiga revista de cinema do Brasil. Judy Garland, que alcançou estrondoso sucesso na Broadway, voltou a Hollywood como grande «estrêla». Ela aparece numa reportagem multicolorida que vai agradar a todos vocês. Não deixem de ler também «Perfil de Jeff», reportagem que analisa o caso sentimental vivido recentemente por Jeff Chandler, o «astro» dos cabelos platinados e Susan Hayward. A novata Grace Kelly é focalizada na reportagem «Ela rouba corações». Curiosa é a história dessa moça que criou alguns «casos sérios» entre alguns «astros» famosos de Hollywood.

Nas páginas coloridas vocês terão duas atrações: um artigo especial para A CENA, escrito por Rossana Podestá, a sensacional «estrêla» do cinema italiano atualmente em Roma filmando «Helena de Tróia», seu primeiro celuloide para Hollywood. Rossana faz interessantíssimas revelações de sua vida no mencionado artigo dedicado às leitoras desta revista. Anne Francis, uma «estrelinha» de valor, é focalizada por Robert Dolan em outra reportagem das páginas coloridas da presente edição.



Uma das grandes atrações dêste novo número de A CENA quinzenal e multicolorida, é a reportagem (em 5 páginas) sôbre Danny Kaye, embaixador das crianças junto à O.N.U. Uma paginação especial e um texto palpitante fazem desta reportagem com Danny Kaye, o ponto alto desta edição. Leiam e irão concordar conosco.

Anthony Quinn, o excelente ator de tantos filmes de sucesso, é focalizado em outra reportagem dêste número, assim como Walter Brennan na curiosa reportagem «O Homem das trezentas caras». O casal (felicíssimo) Tony Curtis e Janet Leigh é o assunto de uma reportagem que seus fãs vão adorar!



Terão vocês neste número o início da novelização de «Um Fio de Esperança», a película que pertence à série «Romance dos Grandes Filmes», o cine-romance que A CENA promete estampar agora em tôdas as suas edições. Trata-se de um enrêdo empolgante cujos capítulos vocês, na certa, lerão com renovado interêsse. Assim esperamos.

Damos neste número os primeiros resultados dos «Cine-Tests» publicados com o nome do vencedor e demais contemplados com lembranças que A CENA distribui entre seus leitores mais assíduos.

E, atenção, leitoras: aproveitem a oferta de nossa seção «As Estrêlas falam de Elegância e Beleza», isto é, escrevam fazendo consultas às «estrêlas» de Hollywood sôbre Elegância e Beleza e terão a resposta nesta revista.



Antes da despedida o conselho de sempre: não deixem de ler o próximo número de A CENA, no qual estão reservadas muitas surprêsas agradáveis e um mundo de atrações, sem falar nas páginas multicoloridas que encantam os olhos e recreiam o espírito.

Redator «X»

SUMÁRIO

2ª QUINZENA ★ Nº 29 ★ 18/8/1954

REPORTAGENS MULTICOLORIDAS

Judy Garland: a «estrêla» que nasceu outra vez ... 22/23
Perfil de Jeff (Jeff Chandler) ... 24/25
Ela rouba corações (Grace Kelly) ... 26/27

REPORTAGENS COLORIDAS

Rossana conta sua história (Rossana Podestá) ... 4/ 5
Uma pequena chamada Anne Francis ... 44/45

REPORTAGENS ESPECIAIS

Danny Kaye, embaixador das crianças na O.N.U. ... 10/14
Rita é «sex-appeal» ... 16/17
Um rapaz de valor: Anthony Quinn 18/19
Tony - Janet: sempre juntos e felizes 28/29
O homem das trezentas caras (Walter Brennan) ... 32/33

SEÇÕES PERMANENTES

Cine-test ... 7
Hollywood Boulevard ... 8/ 9
Cine-Biografias ... 9
Sessão prévia ... 15
Rádio ... 19
Cinema nacional em foco ... 20/21
Vitrina de A CENA ... 21
As «estrêlas» falam de elegância e beleza ... 30/31
Ribalta ... 34/35
O leitor diz o que pensa ... 36
A CENA às suas ordens ... 37
Flash europeu ... 39
Discos ... 43
O «glamour» no cinema (Lana Turner) ... 46

VARIEDADES

Você sabe beijar? ... 6
Cante, você também! ... 6
Aconteceu no cinema ... 7
«Astros» e filmes ... 37
Badu: candidato a vereador ... 38
Romance dos grandes filmes: «Um Fio de Esperança» (Início) ... 40/41
Ruth retorna ... 44
Ana tem talento ... 46

PROPRIEDADE DA:
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

DIRETOR:
GRATULIANO BRITO



A CENA mantém correspondentes em Hollywood, Londres, Paris, Roma e na América do Sul. Acordos especiais e exclusivos com a «Press Cinema» e «Mondi Press».

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade ... 22-9570
Redação ... 22-4447
Gerência ... 22-8647
Administração e Contabilidade ... 22-2550
Portaria ... 22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

EM SÃO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino — R. Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569
Publicidade: W. Farinello — Rua S. Bento, 220, 3º andar — Telefone: 32-1512

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 5,00
Assinatura anual (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura semestral (13 números)	Cr$ 50,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 60,00
Assinatura para o estrangeiro (anual)	Cr$ 180,00
Assinatura para o estrangeiro (semestral)	Cr$ 90,00

CAPA



DORIS DAY, a sempre alegre «estrêla» da Warner, abrilhanta a capa desta edição. Doris é uma das mais sérias candidatas ao título de «Rainha da Tela» no certame que A CENA vai promover. Ela possui no Brasil alguns milhares de fãs que o são também de suas gravações.
(Foto Warner)

ROSSANA CONTA SUA HISTÓRIA

Esta pose de Rossana Podestá, estampada na capa do «Life» apontou-a a Hollywood para uma carreira de êxito.

ROSSANA PODESTÁ ESCREVE SÔBRE SUA VIDA PARA AS LEITORAS DE «A CENA», REVELANDO COISAS INTERESSANTÍSSIMAS...



A beleza de Rossana.

Se vocês desejam saber alguma coisa sôbre a minha vida, direi em duas palavras. Nasci em Tripoli, dezenove anos atrás, e em 42 cheguei pela primeira vez à Itália, indo diretamente para Liguria; ou para ser mais exata, para Lolletta, um delicioso recanto entre os escolhos sôbre o mar de Lerici. Passei ali cinco anos maravilhosos e não me canso de dizer que foram, até agora, os melhores de minha vida!

É verdade que estávamos, então, em plena guerra, e todos nós em Lolletta vivíamos pescando para ter pelo menos peixe durante as refeições, mas acredito que para nós, naquela época, êsse era mais um divertimento do que um trabalho.

Acredito hoje que a vida primitiva que levei naquele lugar, em contato permanente com a terra e o mar, serviu para formar em meu espírito uma concepção do mundo e dos meus semelhantes, bem diversa daquela que poderia sugerir a minha professôra, que durante a semana vinha até minha casa, quatro vêzes e em tôdas elas esperava que eu tivesse as lições na ponta da língua. Dizem meus pais que fui uma criança levada e hoje quando admiro as outras crianças no parque, correndo e brincando, numa liberdade de causar inveja, posso compreender a razão de minha felicidade nessa época distante, tão querida e inesquecível...

Lembro-me de Lolletta claramente e algumas imagens o tempo não conseguiu apagar. Assim, à noite, quando fico pensativa, recordo-me dos grandes escolhos, tão altos que uniam-se muitas vêzes, uns aos outros, parecendo compor foices rústicas que erguiam-se do mar para o céu; recordo-me também das noites de tempestade, quando pareciam berrar com horrendo barulho, enquanto as ondas mugiam elevando-se tão altas e terríveis que destruíam até as pequenas embarcações que, amarradas, não ousavam enfrentá-las. Lembro-me bem de tudo isso e também que aprendi a nadar naquela época. Meu pai foi meu mestre e meu primeiro mergulho foi dado com tôda segurança, pois êle teve o cuidado de amarrar uma corda à minha cintura. Jamais pensara que minha paixão pelo mar e pelo esporte da natação, poderia me abrir um dia e tão inesperadamente a porta para o cinema. Vou contar a tôdas vocês como se passou. Não é uma história da cinderela, mas parece-se muito nos detalhes. Encontrava-me em Roma já por três anos e quando certo dia encaminhava-me para o Liceu, uma vontade interior dominou-me, impelindo-me para o mar. Fui nadar naquela tarde e um produtor de cinema notou-me entre as colegas, oferecendo-me depois do terceiro mergulho, um con-

(Continua na pág. 42)

O busto de Rossana levou-a ao cinema. Rossana tem sôbre Gina, segundo dizem, o talento de intérprete. «Helena de Tróia» vai prová-lo.



Uma visão de como será Rossana no seu primeiro grande papel no cinema, Helena em «Helena de Tróia». Cinemascope da Warner. O tipo de Rossana ajuda muito...



O sucesso de Rossana no cinema começou em «A Rêde», filme mexicano.



Antes de contratar Rossana Podestá para o papel de «Helena de Tróia», a Warner fêz inúmeros «tests» com artistas americanas e européias, convencendo-se mais tarde que a inteligente, bonita e talentosa «estrêla» italiana era a mais indicada para êsse seu ambicioso filme em Cinemascope. Robert Wise está contente com o trabalho de Rossana e confiante de que seu desempenho venha a valorizar o filme que êle está dirigindo atualmente em Roma e que é aguardado com muito interêsse pelos «fãs» do mundo inteiro.

Rossana tem paixão pelo mar e foi amando o mar que entrou para o cinema...



"Você sabe beijar?"



Prosseguindo com a publicação dos beijos mais sensacionais da tela, "A CENA" brinda seus leitores com outro flagrante expressivo de um beijo cinematográfico, protagonizado por Dana Andrews e pela sensualíssima atriz Carla Balenda Colecionando tais flagrantes, os leitores de "A CENA" terão um verdadeiro compêndio da melhor maneira de beijar, porque verdade seja dita, nessa questão de beijos, os artistas de cinema são "maiores"...

Cante VOCÊ também!

TERNAMENTE

(TENDERLY)

Versão de **Alberto Ribeiro**
Gravação de **Venilton Santos**

O vento está
A linda flor a beijar
Suspira a flor
O seu amor a lhe dar...
Só tu não vês
Que o vento sou eu
E tu és a flor amor...

Ondas que vês
Agora estão a praia a beijar...
Praia sem fim
À suave luz do luar
Eu fico a pensar
Ao ver êste mar
Que a praia és tu
E o mar sou eu, oh! meu amor...

FÔLHA MORTA

SAMBA-CANÇÃO

De **Ari Barroso**. Gravado por **Dalva de Oliveira** e a Orquestra de **Roberto Inglês**

Sei que falam de mim.
Sei que zombam de mim.
Oh, Deus! Como sou infeliz!
Vivo à margem da vida,
Sem amparo ou guarida
Oh, Deus! Como sou infeliz!
Já tive amôres,
Tive carinhos.
Já tive sonhos.
Os dissabores levaram minh'alma.
Por caminhos tristonhos.
Hoje sou fôlha morta
Que a corrente transporta
Oh, Deus! Como sou infeliz!
Infeliz!
Eu queria um minuto apenas,
Pra matar minhas penas.
Oh. Deus! Como sou infeliz.

PRECONCEITO

SAMBA-CANÇÃO

De **Fernando Lôbo** e **Antônio Marta**
Gravado por **Nora Nei**

Por que você me olha,
Com êsses olhos de loucura?
Por que você diz meu nome?
Por que você me procura?
Se as nossas vidas juntas
Terão sempre triste fim.
Se existe um preconceito muito forte
Separando você de mim.
Pra que êsse beijo de agora,
Por que, meu amor, êste abraço,
Se um dia você vai-se embora
Sem passar os tormentos
Que eu passo?
De que serve sonhar.
Um minuto,
Se a verdade da vida é ruim?
Se existe um preconceito
Muito forte
Separando você de mim?

SE É UMA QUESTÃO DE PERNAS



Mamie Van Doren, rival de Marilyn: pernas que valem ouro!





Lucy McAller, novíssima estrêla... pernas graciosas...

Para vencer em Hollywood as candidatas ao estrelato cinematográfico necessitam possuir vários predicados, valendo quase sempre personalidade, talento e físico. As garôtas desta página valeram-se das pernas (muito lindas) que possuem, e com elas deverão conquistar a glória e a fortuna!... Não concordam?

Cine TEST

AOS LEITORES — O "Cine test" tem o intuito de divertir os fãs de cinema, instruindo-os sôbre a Sétima Arte. Aos concorrentes serão distribuídas, quinzenalmente, valiosas lembranças. Para o leitor que acertar os "tests" haverá uma compensação de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros). As respostas ao "Cine Test" devem ser endereçadas para a redação de "A CENA" — Seção "Cine Test" — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro. Nome e enderêço completos.

Atenção leitores — Leiam os resultados do "Cine-test" na página 42 desta edição.

TESTE DE MEMÓRIA

1 Que "estrêla" famosa internacionalmente nasceu em Marco de Canaveses a 2 de fevereiro?

2 Que ator tem o nome verdadeiro de Alphonso D'Abruzzo?

3 Quem foi a "estrêla" de "A Princesinha"?

4 Quem foi a vencedora do "Oscar" em 1933?

5 Que atriz tem o nome verdadeiro de Phyllis Isley?

6 Que fazia Howard Keel antes de ingressar no cinema?

7 Quem foi a "estrêla" de "Orquídeas Selvagens"?

8 Onde nasceu o jovial ator John Derek?

9 Que ator brasileiro estudou nos Estados Unidos na Universidade de Yale?

10 Qual foi o primeiro filme de Marta Torén?



PARA OS FISIONOMISTAS — Um ator que é considerado "gênio", esconde-se por trás da máscara de um personagem shakespeariano. Quem é êle?

HOLLYWOOD e Boulevard

Dick Powell recebe a visita de seu colega Joel McCrea no «set» de «The Conquerror», primeira película importante de Dick como diretor. Dick está sendo uma revelação atrás das câmaras...



Hollywood resolveu reunir um dos seus casais mais felizes formado pela loura atriz Jean Wallace e seu famoso marido, o ator Cornel Wilde, num filme. Isso acontecerá em "The Big Combo".

* * *

Encontra-se em Hollywood discutindo sôbre seu papel em "Montes, o Matador", o toureiro espanhol Luiz Miguel Dominguin, que é apontado como o próximo marido de Ava Gardner, logo que ela se divorcie de Frank Sinatra. Antes de Dominguin, Ava parecia gostar de Mario Cabre, toureiro, ator e poeta...



Nos estúdios da Warner a nova «estrêla» Joan Weldon aprende o esporte do arco e flexa, mas não pretende atingir ninguém...

Betty Hutton é outra "estrêla" de Hollywood que aderiu à TV e estreará numa revista musical em côres. Ganhará por noite a bagatela de cinqüenta mil dólares. Cinema, por enquanto, só para assistir e vale a pena...

* * *

Kathryn Grayson será a "estrêla" do novo musical de Hollywood intitulado "O Rei Vagabundo", filme no qual estréia uma descoberta recente: o cantor de ópera, Oreste Kirkop. Sôbre êle conta-se que lutou muito para conservar o nome verdadeiro como artista da tela e faltou pouco para que mudasse...

* * *

A grande notícia que percorre o Hollywood-Boulevard é sôbre o filme que farão juntos Clark Gable e Marilyn Monroe, nos estúdios da Fox e que intitula-se "The Lady and the Lumberjack". Espera-se que a dupla consiga um estrondoso sucesso, o que não será difícil, não acham?

* * *

Robert Mitchum está ficando conhecido em Hollywood como o "ator cabeçudo". Êle acaba de romper seu contrato com seu amigo e protetor, Howard Hughes, dono absoluto dos estúdios da RKO e para quem Mitchum trabalhou vários anos como exclusivo. Em setembro Mitchum estará completamente livre e fará com John Wayne o filme "Track of the Cat".

CINE Biografias

Sterling Hayden desmentiu que tivesse intenções de partir para a Europa fugindo ao compromisso do seu recente divórcio. Sterling permanecerá em Hollywood e filmará "10 Miles Up", assunto sôbre aviões a jacto.

* * *

Jane Russel foi a Londres para filmar "Gentlemen Marry Brunettes", primeira película de sua companhia produtora e do seu marido Bob Waterfield. Jane está fazendo muito sucesso entre seus fãs britânicos.

* * *

Fala-se em Hollywood que Gregory Peck está secretamente comprometido com a jornalista Veronique Passani que encontra-se em Londres e deverá desposar Greg assim que êle consiga divórcio da espôsa.

* * *

Hollywood apreciou o bom gôsto da atriz Loretta Young decorando seu novo apartamento em estilo chinês. Loretta tem recebido muitas visitas de colegas interessados em conhecer o ambiente, que a maioria achou encantador.

* * *

Ava Gardner foi suspensa pela Metro por não haver aceito o papel principal de "Love Me or Leave Me" e tôda Hollywood comenta que a famosa "estrêla" está começando a desprezar sua carreira em troca de novos amôres...

* * *

Montgomery Clift aceitou o convite que lhe fêz Burt Lancaster para atuarem juntos em "Trapeze", novo filme que Burt realizará por conta própria. O sucesso anterior da dupla foi em "From Here to Eternity".



Gary Cooper fêz camaradagem com Barbara Stanwick e Ruth Roman quando filmaram juntos no México. Os três divertiram-se muito.



Piper Laurie começou a sair tôdas as noites com George Nader e já falam em romance, porém Nader desmentiu declarando que Piper era apenas Uma amiguinha...

HOLLYWOOD Boulevard



VIVIEN LEIGH — O nome verdadeiro dessa excepcional "estrêla" do cinema inglês é Vivien Mac Leigh Holman. Ela nasceu na Índia, num dia 5 de novembro, tendo estudado em Paris e Londres antes de estrear nos palcos britânicos interpretando obras-primas shakesperianas. Fazendo sucesso no teatro, Vivien foi contratada para o cinema em 1937, porém sòmente em 1939 alcançaria o "Oscar" com sua inesquecível interpretação em "E... o vento levou". Voltou a conquistar o "Oscar" em 1951 com seu desempenho (também inesquecível) em "Uma Rua Chamada Pecado". Vivien Leigh é casada com o ator inglês Laurence Olivier, e tanto ela como o espôso são considerados grandes artistas.



CORNEL WILDE — Êsse ator de apurado talento dramático nasceu em New York num dia 13 de outubro do ano de 1915. Antes de ingressar no cinema, Cornel passou maus pedaços como caixeiro das Lojas Macy's, conseguindo depois um lugar de jornalista no qual descobriu sua verdadeira vocação, ou seja representar. Cornel é um dos artistas mais cultos de Hollywood, dedicando-se nas horas vagas a escrever comédias. Seu desejo é dirigir filmes futuramente. Cornel pratica esgrima, fala francês, inglês, alemão, russo e húngaro. Gostaria de saber português e está estudando nossa língua. Sua estréia no cinema foi em 1940 e seu primeiro sucesso como Chopin em "À Noite Sonhamos", que lançou-o como grande "astro". É casado com a linda "estrêla" Jean Wallace e tem dois filhos do primeiro casamento. Entre os filmes de Cornel Wilde podemos destacar: "Amar Foi Minha Ruína" e "O Maior Espetáculo da Terra".



Danny Kaye

O EMBAIXADOR DAS CRIANÇAS NA O.N.U.

UM DIPLOMATA PARA O MUNDO-MIRIM:

O FAMOSO COMEDIANTE VIAJARÁ PARA O ORIENTE COM A MISSÃO OFICIAL DE DIVERTIR AS CRIANÇAS — DANNY KAYE CONTA SUA FASCINANTE CARREIRA: DESPEDIDO COMO GARÇÃO, ENCONTRA UM PRODUTOR QUE ARRISCA DOIS MILHÕES DE DÓLARES NA SUA PESSOA!

Por SUSAN TRENT



Nesta seqüência podemos admirar o talento histriônico de Danny Kaye, o grande cômico de Hollywood.



Não só devido à sinceridade com que interpretou o papel de Hans Christian Andersen (o Monteiro Lobato da Dinamarca), o querido comediante Danny Kaye há muito vem sendo considerado um grande amigo das crianças. De todos os atores cômigos de Hollywood êle é, indiscutìvelmente, o que tem mais habilidade para manejar um público infantil. Suas atividades no cinema são limitadas, pois faz apenas um filme por ano, mas passa a maior parte do tempo em "tournées" pessoais por teatros de todos os lugares do mundo onde se fale o idioma inglês, desde a África do Sul até a Austrália e Inglaterra. Foi essa popularidade de Kaye entre o público-mirim que fêz com que o sr. Maurice Paté — secretário da O.N.U. — o escolhesse para u'a missão que não renderá ao comediante um só tostão em dinheiro, mas que o elevará moralmente como um grande cidadão. Encontrei Danny Kaye nos estúdios da Paramount num dos últimos dias da filmagem do musical "White Christmas", que êle filmava com Bing Crosby, Vera Ellen e Rosemary Clooney.

— Sim, é verdade, — confirmou-me Danny. — Estou de malas prontas para uma viagem pelo Oriente como embaixador da Organização das Nações Unidas. Não, não se espante: não aderi à carreira diplomática ou qualquer outra coisa. O que aconteceu foi o seguinte: quando manifestei a intenção de dar alguns espetáculos para as crianças refugiadas da Europa, Mr. Paté convidou-me a realizar uma obra completa sob a bandeira da O.N.U. Acertamos, assim, que eu visitaria todos os postos da "U.N.I.C.E.F." (United Nations Children's Emergency Fund) nos países asiáticos, congregando as crianças da África, Índia, Burma, Thailand, Filipinas e Japão para "shows" especiais. Resultado: uma semana após êsse acôrdo, recebi um diploma da O.N.U. nomeando-me embaixador artístico perante a U.N.I.C.E.F.! Fiquei felicíssimo, é claro, e estou me preparando com grande entusiasmo.

Pergunto-lhe de que constarão seus espetáculos naqueles países, pois certamente as crianças não falam inglês.

— Usarei mais mímica, — explica Danny Kaye, — mas aprendi também algumas frases nos respectivos idiomas, as quais serão intercaladas no "show".

Exatamente como Edward G.



Danny Kaye
O MAIOR "MALUCO" DE HOLLYWOOD!



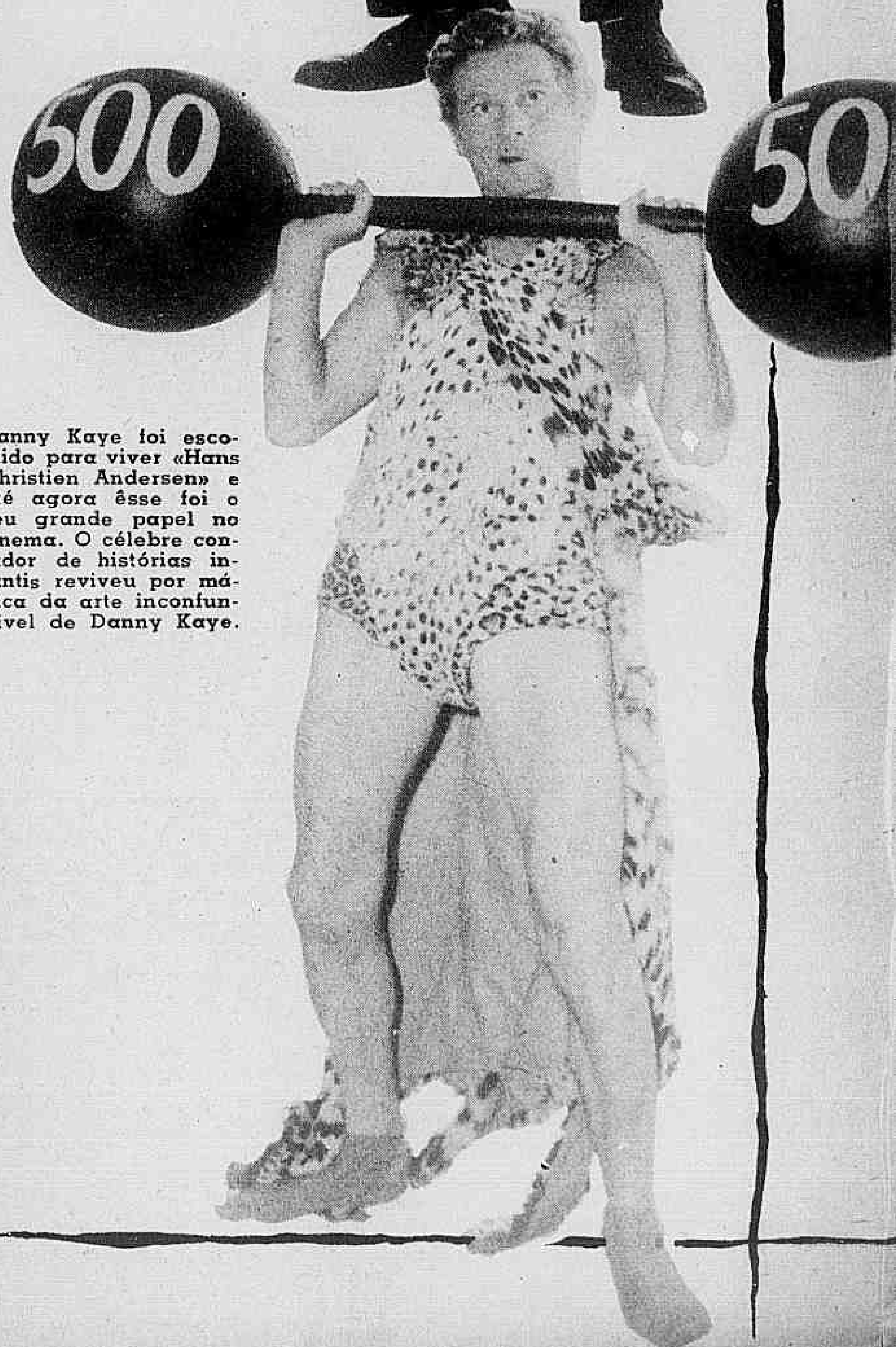


A arte de comediante de Danny Kaye tem sido muito discutida em Hollywood. Êle usa o «non sense» com muita propriedade e arranca da platéia não sòmente riso fácil para suas «maluquices», como também um pouco de piedade e interêsse pelos tipos que vive. Danny é um dos poucos comediantes do cinema que pode ser comparado ao genial Charles Chaplin e há até quem o considere um «humorista da vida» superior a Carlitos.

Em «O Inspetor Geral», Danny conquistou a platéia com êsse tipo que o autor russo da história não havia imaginado. Foi uma grande interpretação cômica de Danny Kaye.

O cuidado com que Danny Kaye escolhe suas «gagues», auxiliado aliás pela inteligente espôsa, resulta sempre num grande êxito de interpretação do conhecido cômico da tela.





Danny Kaye foi escolhido para viver «Hans Christien Andersen» e até agora êsse foi o seu grande papel no cinema. O célebre contador de histórias infantis reviveu por mágica da arte inconfundível de Danny Kaye.

Danny é um pouco de tudo e sendo assim tem sido fácil para êle desempenhar os papéis cômicos mais difíceis, porque às vêzes sua missão de fazer rir torna-se complicada. Quando isso acontece Danny usa tudo que aprendeu em uma vida agitada e difícil quando ainda não era o grande nome do cinema, e sonhava com a glória, certo de que a alcançaria mais cedo ou mais tarde. Nesta seqüência, Danny exibe suas qualidades de bailarino e faz rir à platéia com seus passos malucos, estudados, criados e executados por êle mesmo para divertir as crianças (grandes e pequenas) do mundo inteiro!



Danny tem feito surprêsas nos estúdios, aparecendo em tipos muito engraçados . . .





«Ser cômico de cara limpa — disse certa vez Jack Benny — é a arte mais difícil de realizar. Danny Kaye faz isso brincando . . .» Eis uma opinião valiosa sôbre Danny emitida por um colega de profissão, que sabe muito bem o que diz.

CONTINUA





Danny e Mai Zetterling em «Knock On Wood», da Paramount.



«White Christmans» é o último filme de Danny Kaye na Paramount. No elenco estão ainda Bing Crosby e Rosemary Clooney. Os três juntos divertirão qualquer público!



A família de Danny: êle, sua filhinha Dena (7 anos) e a espôsa Sylvia Fine.

O EMBAIXADOR DAS CRIANÇAS NA O.N.U.



Danny e Virginia Mayo em uma das comédias do «grande maluco» da tela.



Danny, o eterno palhaço, ensaia Diana Adams para uma seqüência de sua mais recente comédia: «Knock on Wood».

Robinson, o comediante loiro também tem bom ouvido e grande facilidade para captar outras línguas fonèticamente. Assim é que, para a propaganda do penúltimo filme de Danny — o delicioso "Knock On Wood" — a Paramount fêz com que êle gravasse saudações em diversos idiomas (inclusive o português), a fim de serem enviadas a países do mundo inteiro. "Knock On Wood" é a primeira aventura de Danny Kaye no campo da produção. Êle associou-se aos diretores-escritores Melvin Frank e Norman Panamá, fundando uma companhia produtora: a "Dena Productions". Esta decisão do talentoso cômico pôs fim ao seu longo contrato com o produtor Samuel Goldywn que, segundo as próprias palavras de Kaye, foi o homem que...

— ... teve a coragem de arriscar 2 milhões de dólares num ilustre desconhecido como eu!

O que Danny Kaye quer dizer é que, há 10 anos atrás, Goldwyn confiou nêle o suficiente para entregar-lhe o principal papel no seu disputadíssimo filme "Sonhando de Olhos Abertos", orçado em 2 milhões de dólares. Naquele tempo, Kaye já era bastante popular em "night-clubes" e teatros de New York, mas em Hollywood seu nome nada significa. Goldwyn jogou mesmo no escuro quando o colocou como "astro" daquele fabuloso musical que Bob Hope disse que "daria o braço direito para fazer..." Assim vitorioso logo com o seu primeiro filme, Danny jamais registrou um fracasso ou uma interpretação fraca em tôda a sua carreira, como os demais comediantes que preferem quantidade à qualidade. Se não lhe aparece um bom **script**, êle não filma! E o fato é que seus 10 filmes feitos até hoje constituíram absoluto sucesso: **Sonhando de Olhos Abertos, Um Rapaz do Outro Mundo, Um Tigre Domesticado, O Homem de 8 Vidas, A Canção Prometida, O Inspetor Geral, Escândalos na Riviera, Hans Christian Andersen, Knock On Wood e White Christmas** (os dois últimos ainda não exibidos no Brasil). Mas, embora uma sensação cinematográfica **da noite para o dia**, sua carreira artística nem sempre foi um mar de rosas. Nascido em Broolklyn, New York, há 41 anos atrás, êle nunca pensou em ser outra coisa, exceto comediante. Ao deixar o colégio, Danny começou suas atividades em conjuntos teatrais de amadores, tendo, na maioria das vêzes, que trabalhar como garçon, a fim de ganhar a vida, pois não recebia um níquel como artista! Um dia, no hotel de uma estação de águas em Catskill Mountains, êle não resistiu ao impulso de fazer graça.

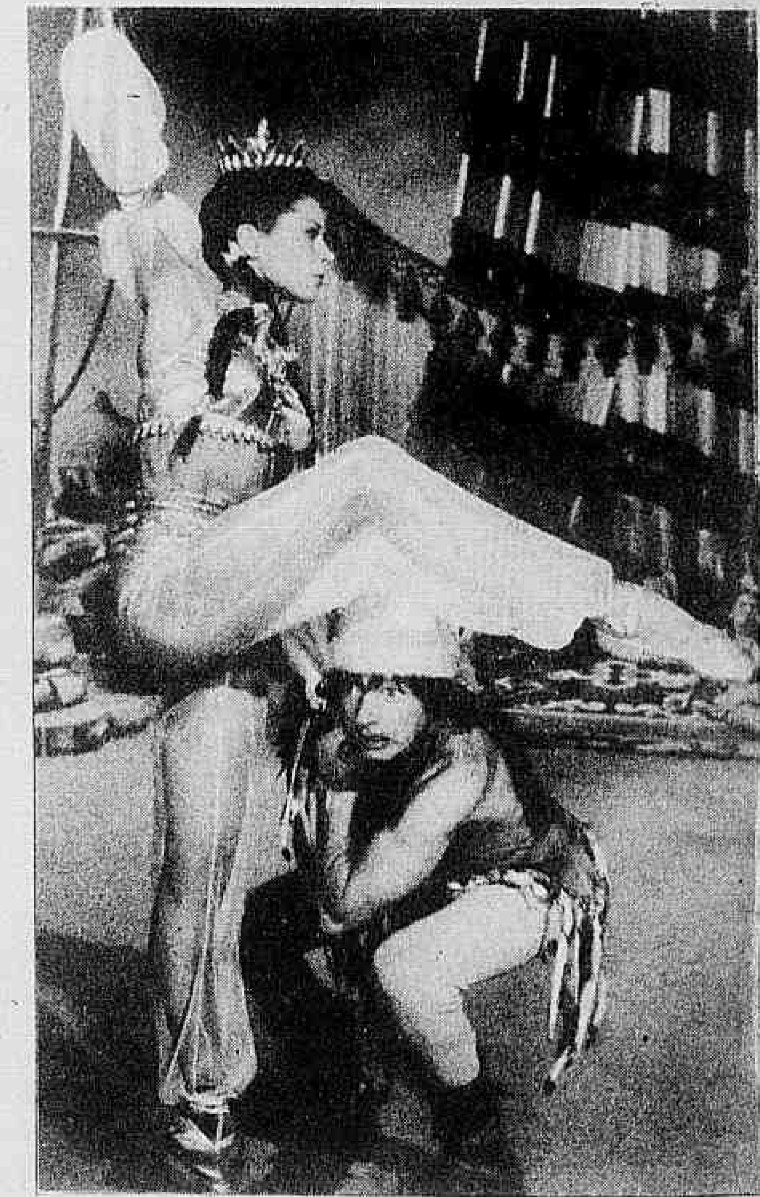
— Eu era garçon no hotel, — conta Danny. — Fui levar "drinks" à piscina e achei o ambiente "morto". Subi ao trampolim com a bandeja na mão e comecei a contar aos hóspedes a minha história em parafraseado russo: queria ser artista e não me deixavam! Falei, cantei, pulei... e acabei caindo dentro da piscina de roupa e tudo... Resultado: fiquei todo molhado e ainda fui despedido pelo hotel... Mas havia, finalmente, atingido um objetivo e obtido uma oportunidade profissional. Porque, entre os hóspedes, encontrava-se o casal de bailarinos cômicos Dave Harvey e Kathleen Young, que me convidou a formar um **terceto!**

Dave ensinou dança ao ex-garçon e os três organizaram um "show", conseguindo ser contratados pelo empresário A. B. Marcus para a revista musical "La Vie Paree" que, depois de estrear na Broadway, realizou uma "tournée" pelo Pacífico, atuando em São Francisco, Tóquio, Shangai, Hong-Kong, Cantão, Singapura, Bankok e Osaka. Em Cantão, Danny ficou aterrorizado com os escorpiões que encontrou no seu camarim. Em Osaka, houve um tufão na noite da estréia, apagando-se tôdas as luzes, mas o novo comediante evitou o pânico entre o público do teatro sentando-se à beira do palco com uma lanterna no chão e cantando tôdas as melodias que lhe vieram à cabeça... Daí por diante, o empresário Marcus separou Danny Kaye do terceto e colocou-o em 16 dos 18 atos da sua revista! Ao regressar a New York, porém, a companhia dissolveu-se e, após alguns meses desempregado, Danny obteve, finalmente, trabalho num teatrinho da rua 52. Foi lá que encontrou a escritora e compositora Sylvia Fine, autora da peça. O pai de Sylvia fôra o dentista de Danny em Brooklyn, mas, embora morando no mesmo bairro, quase vizinhos de apartamento, jamais se haviam conhecido pessoalmente. Quando, porém, se encerrou a temporada na rua 52, Danny chegou à conclusão de que iria sentir grande falta da autora e, embora com apenas 30 dólares no bôlso, pediu-a em casamento. Sylvia juntou-os aos 20 que tinha na carteira e passaram a lua-de-mel divertindo-se em Coney Island... E desde o dia em que se casaram — 3 de janeiro de 1940 — nunca mais Danny se preocupou em contratar escritores para as suas piadas e canções: Sylvia

(Cont. na pág. 42)



O grande papel de Danny Kaye em «Hans Christien Andersen»



Uma idéia de como será engraçada a nova fita de Danny. Com êle a bailarina exótica Diana Adams. Com o filme Danny estréia como produtor.

Ribalta

POR A. ALENCASTRE

O HOMEM DA MINHA VIDA

Comédia em 3 atos de MICHEL DULUD, em tradução de BANDEIRA DUARTE, e, com direção de DULCINA. - Teatro Dulcina

A peça se inicia num quarto de hotel com os dois personagens em cena Claude (Dulcina) é Jean (Odilon). E através de um diálogo, muito bem marcado e muito bem movimentado, com frases rápidas, irônicas, cortantes, repletas de ódios, e ressentimentos, verdadeiro duelo de palavras, a situação se define. É o drama profundamente humano da vida moderna. Há dez anos atrás, numa manhã de chuva se encontram debaixo de uma marquise. Êle, jovem industrial, milionário, vê nela mais uma aventura de amor, um passatempo agradável. Ela, pobre e humilde costureirinha da "rue de la paix", vê nêle o seu príncipe encantado e se lhe entrega de corpo e alma. Passam a viver juntos. Quando se anuncia a vinda de uma criança, fruto dêsse romance, êle, vendo nisto apenas um truque corriqueiro, usado pelas "cavadouras de ouro", e, para prendê-lo mais e poder explorá-lo, ou extorquir-lhe altas somas em dinheiro, rompe brutal e defintivamente com ela. Indo cada qual para seu lado. A vida continua. Passam-se os anos. Êle se casa. E, ela aceita a proteção de outro homem rico, que lhe dá confôrto que lhe permite criar e educar o seu filho, agora já com nove anos. Ésse encontro, solicitado por êle, tem uma razão especial. Exige que ela vá com êle esta noite mesma, visitar um casal de velhos, que os julga casados, e cuja velhinha, sèriamente doente, deseja intensamente vê-los, principalmente à ela. Ela se nega. Teme que êsse amor tão marcante em seu passado, ressurja das suas cinzas ainda quentes. Afinal, como sua recusa pode ocasionar a morte da enfêrma, que já está a se despedir da vida, acaba cedendo e partem imediatamente. Nêsse final de ato há um detalhe marcante que revela a direção cuidadosa de Dulcina, indo até as minudências. É o desarranjo do sofá-cama.



DULCINA: sucesso em «O Homem da Minha Vida».

O segundo ato se passa num quarto de hotel na província de Luchon, próximo à residência do casal de velhinhos, e, que é justamente o mesmo em que estiveram, dez anos atrás, em plena lua de amor, quando seus corações vibravam de paixão, transbordantes de felicidade. Salvo pequenas modificações na sua disposição, os móveis, as cortinas, são os mesmos, e falam fortemente as suas recordações. E, até o luar, entrando sutil pela janela aberta, é o mesmo daquelas noites do passado, quando entre beijos, trocavam as suas juras de amor eterno. É o ato das maiores e melhores emoções da peça. Dulcina vive êsses momentos de intensa vibração dramática com tal perfeição, que se tem a ilusão de ser a própria Claude em carne e ôsso no que está no palco, vi- revolta, no mundo doloroso das recordações. A cena é muda, mas os seus gestos, as suas atitudes, os seus olhos, e no final as suas vendo e sofrendo o seu drama de amor e lágrimas falam mais do que as palavras. Mas, com êle não se dá o mesmo. Continua frio e indiferente a êsse ambiente, que não lhe desperta nada, e, não lhe traz recordações alguma, e, ela então, desesperada, decepcionada, profundamente maguada, chega a conclusão de que êle nunca teve nada por ela, nem o menor sentimento afetivo, o seu amor foi puro fingimento, mentira e ilusão. Tem uma grande revolta e num crescendo de desespêro retorna imediatamente à Paris. A peça continua sempre nesse climax de grandes emoções, até um final, quase feliz, com a reconciliação de ambos, imposta por uma série de circunstâncias, que vêm demonstrar, que apesar dos pesares, nasceram um para o outro, e, embora, cada um á seu modo, existe um grande amor que os atrai e os une. E, para poetizar e perfumar êsse amor, tão maltratado, tão cheio de vecissitudes, lágrimas, ódios e rancores, existe o seu filho, o seu querido filho.

As interpretações tanto de Dulcina como de Odilon foram perfeitas. Ela é a verdadeira mulher apaixonada, revoltada, sofredora, decepcionada, e mãe carinhosa, lutando pela subsistência do filho; foi perfeita, real, humana em todos os momentos, e em tôdas as reações amorosas; apenas, no início do 3.º ato, quando perturbada pela aparição e intromissão rápida de Jean, nos seus negócios, quando êste lhe pede uns papéis e documentos elucidativos da sua situação financeira, a sua busca pelas gavetas está um tanto exagerada e artificial, talvez feita de propósito, para provocar um pouco de riso na platéia e amenizar o ambiente de profunda tensão emocional de há pouco. Odilon, com o seu trabalho perfeito e cuidadoso, transmite muito bem o personagem, o homem de negócios, prepotente, autoritário, até nas manifestações amorosas, e um tanto frio e impassível às manifestações sentimentais, e muito preciso e humano nas maquinações surdas para reaver o seu amor.

A trama da peça é tão perfeita que se desenrola, naturalmente, num crescendo de emoções, que traz os espectadores atentos e interessados até o final. E, embora seja só de dois personagens, não cansa, não repisa determinadas situações, nem obriga-os a se valerem constantemente do telefone, e, nem receberem recados através das portas entreabertas. O diálogo é tão perfeito que se chega a ter a impressão de ver quase materializados, no palco, o casal de velhinhos, o tabelião, o homem que comprou os terrenos e no final da peça, a ilusão é tão forte que se chega mesmo a ver o filho entrar em cena.

A peça no original "Tous Les Deux", foi traduzida por Bandeira Duarte de maneira brilhante, e os seus diálogos são corretos. Os cenários, embora engenhosamente construídos em biombos, para poderem viajar, são muito bonitos e expressivos. É um belíssimo espetáculo, fadado a uma permanência muito longa em cartaz, e, com um sucesso tão brilhante e marcante como o de "Chuva"

(A. A.)

CONVERSAS NO "AMARELINHO"

O José Vanderlei ao Francisco Dantas, recém-chegado de São Paulo:

— E o Delorges como vai com os "Artistas Unidos"?

— Subiu de pôsto, agora é o "galã" amoroso da companhia. E está ensaiando com muito amor a peça: "Daqui não saio, daqui ninguém me tira".

— E, a Morineau?

— "Também os deuses amam...", concluiu o Dantas malicioso e intencional.

O Silveira Lima, desolado, ao Diamantino:

— Mas, em São Paulo, as "Pernas Provocantes" foram um sucesso absoluto.

— Porque São Paulo não tem praia.

— Que tem uma coisa com outra? replicou curioso e intrigado o jovem empresário.

— Porque o carioca para ver pernas provocantes não precisa ir ao teatro, pois vê gratuìtamente nas praias.

O Sarcast ao Luciano Bastos, no espetáculo aos críticos no "O Homem da Minha Vida":

— A Dulcina devia transformar o ensaio das suas peças em um Curso de Direção e Encenação Teatral.

— Mas, por quê?

— Para ensinar a êsses improvisadores, nacionais e estrangeiros, que têm surgido ùltimamente, com "fumaças" de grandes diretores, ensaiadores e..."otras cositas más".

— De fato, principalmente o nosso teatro de comédia lucraria muitíssimo com isso!

A Macaca Sofia, delirando com a novidade, ao Abdias Nascimento:

— Sabe da última?!... O dono do Café "Vermelhinho" acaba de contratar a Elvira Gomes.

— Para quê?... Êle vai montar algum jornal?!... inquiriu curioso e já interessado para se arrumar no negócio.

— Nada disso. É para ela desmanchar as "rodinhas" que se formam nas mesas, e, que ficam em longos "bate-papos", horas a fio, sem fazerem despesas e prejudicando o serviço da casa.

— Bem lembrado. Bem lembrado, concluiu doutoral o Abdias.



ANGELITA: encanta as noites do Rio no «Night and Day»

PASSATEMPO DE "A CENA"

Atendendo a uma sugestão de seus próprios leitores, "A CENA" vai promover no Brasil a eleição do "Rei da Tela" e da "Rainha da Tela" do cinema americano, europeu e brasileiro, coroando-os com tão honroso título em um pleito que promete ser dos mais movimentados e no qual tomarão parte todos vocês, do norte ao sul do país. Tão logo a notícia se espalhou, começaram a chegar cartas à nossa redação, de leitores que desejavam conhecer as bases do novo passatempo de "A CENA". Resolvemos publicar as bases do certame para eleição do "Rei da Tela" e da "Rainha da Tela", no próximo número, quando então já teremos organizado o grupo de colaboradores que movimentará o passatempo. Podemos adiantar, porém, a todos vocês, que "A CENA" está estudando um modo de distinguir os seus leitores que mais se esforçarem por ocasião do certame. A escolha do "Rei da Tela" e da "Rainha da Tela" do cinema americano, europeu e brasileiro, será feita por voto direto dos leitores desta revista em "coupons" que publicaremos e que deverão ser recortados e enviados, conhecendo-se cada quinzena os resultados parciais. Aguardem pois, no próximo número de "A CENA" as bases do certame e preparem desde já a lista de seus favoritos para votar nêles com entusiasmo, garantindo assim o brilho do passatempo!

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. . . . . . .

NOME. . . . .

RUA. . . . . Nº. . . . .

CIDADE. . . . .

ESTADO. . . . .

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00



RITA É SEX-APPEAL

Lançada no «filme sem diálogos» «O Ladrão Silencioso», Rita Gam tornou-se a «estrêla» favorita dos fotógrafos de Hollywood, que não cansaram de exaltar-lhe o busto e as pernas sensacionais, sem esquecer o olhar, com o qual ela dominou Ray Milland na citada película. Realmente, tudo em Rita emana «sex-appeal» e dêsse modo a artista vai trilhando fácil a estrada do sucesso. Contratada pela Fox, deverá aparecer muito breve em outros filmes, sempre exibindo êsse olhar puramente «glamour» ao qual poucos poderão resistir, a não ser que assim esteja escrito no enrêdo, tal como sucedeu com Ray Milland em «O Ladrão Silencioso». Cabe aqui dizer, aliás, maliciosamente, que só se pode fazer isso diante de Rita num filme, e assim mesmo com muita má vontade...



PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

4.º CAPÍTULO

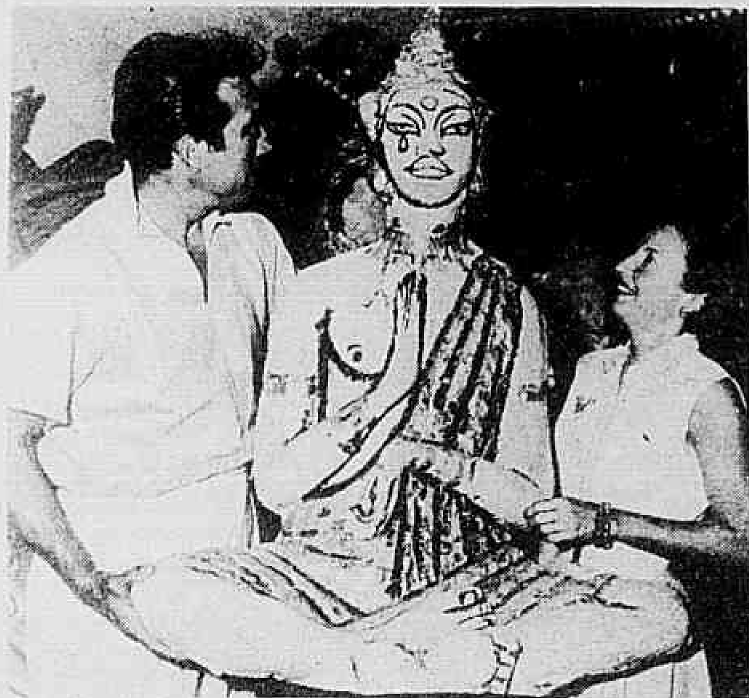
COM o êxito de Lumière fazendo nascer o verdadeiro cinematógrafo, surgiram as primeiras polêmicas sôbre a originalidade de sua invenção. Para muitos, Lumière aproveitara idéias alheias e fizera tão sòmente o aperfeiçoamento de uma obra que pertencia a vários inventores. Discussão estéril, se naquela época tais polemistas tivessem levado em conta o valor de conjunto da obra realizada por Lumière que, aliás, não chamava a si a paternidade da análise, da síntese do movimento, do filme pròpriamente dito e das perfurações, afirmando-se, então, que seus "dentes" podiam ser substituídos por outros. Lumiére jamais contestou essas afirmativas. A palavra "cinematógrafo" também não lhe pertencia, pois fôra criada por León Bouly, que em 1893, requerera o registo de patente para um aparelho com aquele nome. Tudo isso era exato e Lumiére reconhecia, porém num ponto ninguém se atreveu a discutir sua obra: antes de Lumiére as patentes de invenção com respeito ao cinematógrafo não chegavam à meia dúzia de requerimentos, porém depois da grande vitória de Lumiére, elas se multiplicaram e embora possa parecer exagêro, alcançaram a casa das centenas! Desenvolvendo-se o cinematógrafo verdadeiro com a coragem, visão larga e talento inventivo de Lumiére, era natural que os mais comodistas resolvessem aparecer para reivindicar direitos que não possuíam. Em 1900, Marey enfrentou a realidade do invento de Lumiére com a seguinte declaração em sua patente de registro: "O sr. Marey acaba de aperfeiçoar a construção do cinematógrafo com o emprêgo de películas não perfuradas (!)". Convém esclarecer que Marey sempre se opusera ao uso das perfurações, porém não chegou a demonstrar pràticamente como poderia movimentar seu filme sem elas... Depois de Lumiére surgiu outro inventor de valor que sonhou para o cinematógrafo uma era de vertiginoso progresso. Chamava-se Raoul Grimoin-Sanson (1860-1941), cujas idéias hoje em dia são consideradas ambiciosas demais, porém não impossíveis de realizar. Falaremos dêle no próximo capítulo. (Continua no próximo número).



ANTHONY QUINN

COMO ÊLE É...

REVELAÇÕES SÔBRE UM «ASTRO» FAMOSO QUE VIVE PERMANENTEMENTE O TIPO DO «HOMEM MAU» E É, FORA DA TELA, ALEGRE, BRINCALHÃO E SEMPRE MUITO DIVERTIDO...



Barbara Stanwick divertiu-se muito, no México, em companhia de Anthony Quinn, que arranjou para ela muitos passeios pitorescos. Não estivesse êle no seu próprio terreno...

Pouca gente talvez saiba que Anthony Quinn, o excepcional ator de Hollywood, nasceu no México e que é um dos raros artistas de cinema que podem viver os tipos mais difíceis, embora os produtores dêem preferência de mostrá-lo como vilão. Fora da tela, Anthony Quinn é um indivíduo normal, de cultura surpreendente, bom amigo, bom espôso (êle é casado com a atriz Katherine de Mille) e nada "violento". A fama que êle conquistou como "homem mau", persegue-o em tôda parte e por isso mesmo, Anthony Quinn gosta muito pouco de meter-se em encrencas, preferindo na maioria das vêzes ficar em casa, à passear pelas "boites" ou demais lugares que não estão livres de ser palco de confusões... Quando estêve recentemente no México, sua terra, filmando com Gary Cooper, Barbara Stanwick e Ruth Roman, Anthony Quinn revelou-se um razoável comediante, fazendo rir os colegas e tôda a equipe com os seus ditos espirituosos e suas brincadeiras. Revelou-se dêsse modo uma facêta de sua personalidade que quase todos desconheciam. Quinn explica essa sua maneira de agir, declarando: "Se os filmes me "obrigam" a manter uma fisionomia dura e nada amigável, porque não rir, brincar e divertir os outros quando não estou filmando?"

Êle não deixa de ter razão e se todos os outros "homens maus" pensassem assim, Hollywood seria um mundo de risos onde talvez ninguém pensasse em coisas tristes. Para Anthony Quinn a função do cinema é divertir e êle julga que, mesmo no tipo do "homem mau", diverte o público, pois faz o impossível, sendo vencido no final pelo mocinho, para tranqüilidade da platéia. Quinn está acostumado a essas "derrotas" cinematográficas, analisando-as muitas vêzes com a espôsa, que o considera um marido exemplar. É bom que se diga de vez em quando como é na realidade Anthony Quinn para que os "fãs" não o levem tão a sério, julgando-o dentro e fora dos filmes um indivíduo com que não se pode conversar...



Nos filmes, Anthony Quinn faz sempre o papel do vilão que conquista as mulheres à fôrça, apesar dos protestos da platéia. Quinn é bem casado, e a mulher o considera o marido ideal...



MARA GOSTA DE SOL...

Cada "estrêla" de Hollywood, seja nova ou veterana, tem sua mania. Nesse ponto reside a diferença entre elas e suas fãs, porque tôdas, sem exceção, cultivam manias estravagantes. Mara Corday (uma nova "estrelinha" da Universal), por exemplo adora exibir seu corpo maravilhoso ao sol da Califórnia, usando para isso os modêlos mais provocantes de "maillots" e com êles sua fama está aumentando! Ainda bem que Mara tem o que mostrar, não concordam? — (Foto Universal).

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

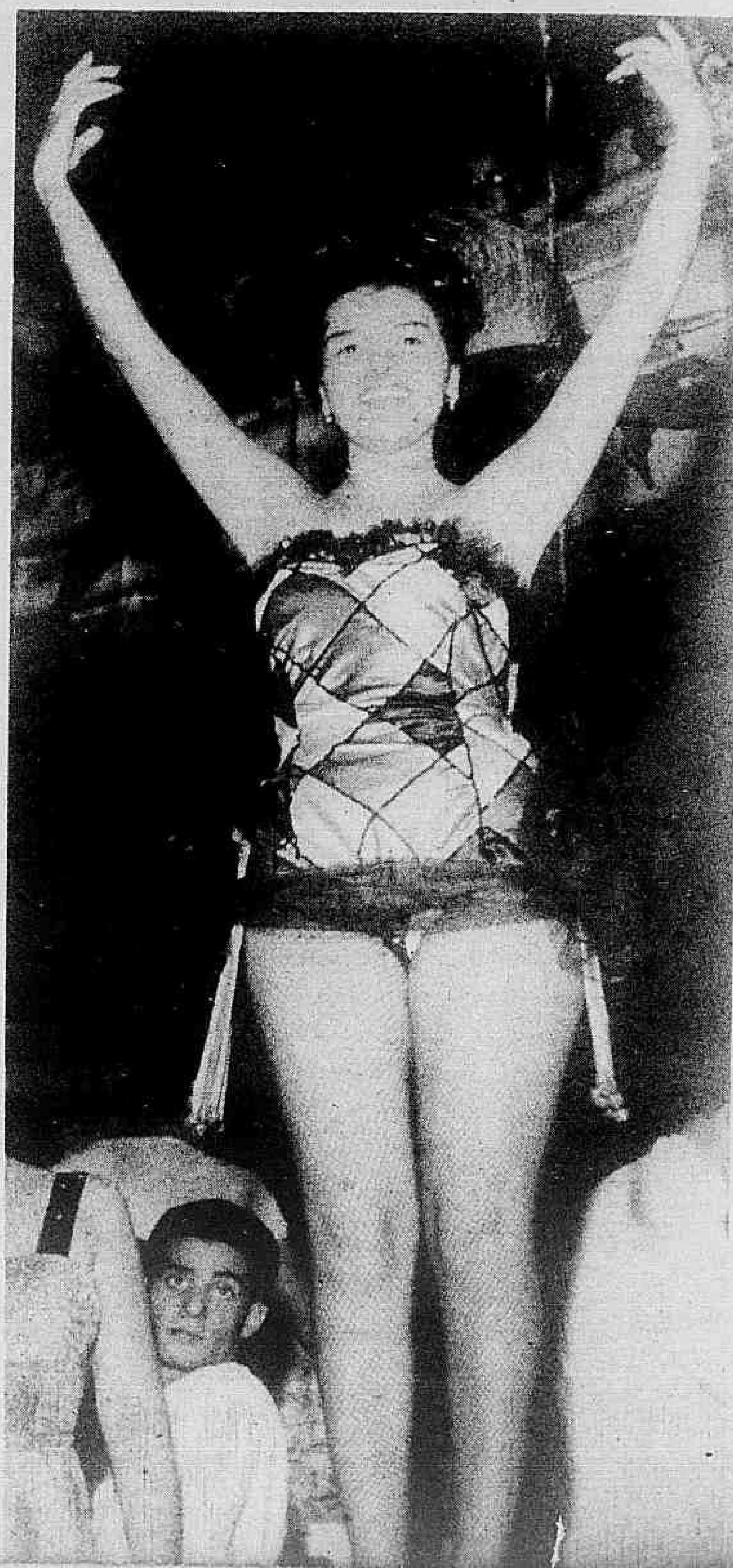
Loção XAMBÚ
DÁ BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



CINEMA NACIONAL EM FOCO

MARISA ESTÁ NA ESPANHA! — «O Cangaceiro» — como disse Lima Barreto, deu sorte aos seus atores. Marisa Prado que foi a companheira de Alberto Ruschell naquele famoso filme brasileiro, viajou para a Espanha a fim de filmar com o mesmo Alberto, «O Rio». Marisa agora é uma artista internacional e todos nós «torcemos» para que ela alcance muito sucesso lá fora!

MIRIAM FOI À BAHIA... — Andam contando uma «muito boa» sôbre Miriam Moema, «estrelinha» da TV que vai fazer «Contrabando» no cinema nacional. Dizem que a pequena confundiu sais de banho com açúcar e acabou ficando muito doce. Essa aconteceu na Bahia...



COLÉ E A MULHER DE VERDADE... — Cavalcânti acredita nas possibilidades de Colé, famoso cômico do teatro, como artista de cinema. Colé é o «astro» de «Mulher de Verdade» que a Kino Filmes vai apresentar.



Vitrina de "A CENA"



DORIS VAI VOLTAR! — Doris Monteiro, revelação dramática de «Rua sem Sol», deverá voltar ao cinema brasileiro para interpretar um novo filme de seu diretor e descobridor, Alex Viany. Andam prometendo para a encantadora Doris o papel principal de «Estouro na Praça» e nêle a pequena deverá abafar novamente com seu talento!

A ESQUECIDA MARY LADEIRA — Linda e talentosa, Mary Ladeira, «estrêla» que tão bem apareceu em «A Carne», não é nunca lembrada pelos produtores nacionais. Já é tempo de Mary ser aproveitada com sua arte e beleza, senhores!



Estamos procurando corresponder a expectativa de todos vocês que de 15 em 15 dias procuram esta revista para sua diversão. "A CENA" — a revista de cinema mais antiga do Brasil, o que importa em dizer também, a mais conceituada, faz agora de cada novo número uma fase nova de sua carreira. Neste número, por exemplo, damos uma reportagem com Marta Rocha, "Miss Brasil", em Hollywood, recebida diretamente da capital do cinema e com fotos exclusivos! Foi um grande esfôrço de "A CENA" que procurou dêsse modo presentear seus leitores.

Na próxima edição temos grandes novidades para vocês. Na capa estará Clark Gable, e no texto uma reportagem palpitante sôbre o famoso artista: "Êle ainda é o Rei", com fatos novos sôbre sua carreira e sua vida íntima, inclusive sua vida sentimental que as fãs sempre gostam de conhecer. O brotinho Debbie Reynolds é focalizada numa reportagem em poses muito interessantes. A garôta possui uma plástica admirável e se duvidam leiam o próximo número de "A CENA"...

Entre as atrações de nossas páginas multicoloridas (que continuam abafando no Brasil inteiro) destacamos a grande reportagem "Na tela as grandes histórias de amor", com as cenas mais expressivas dos filmes que apresentaram as maiores histórias de amor de todos os tempos. Não deixem de ler. Sabemos que muitos de vocês vão recortar e guardar essas páginas multicoloridas, dignas de um quadro! Reservem desde já no seu jornaleiro o próximo número de "A CENA" para não perder tão bonita reportagem para ser lida e guardada com carinho.

Mamie Van Doren, a rival de Marilyn Monroe, também aparece nas páginas multicoloridas numa pose sensacional na qual exibe todo o seu "glamour". Ingrid Bergman, a eterna Ingrid de tão grande talento e tão imensa fama, é focalizada numa reportagem que fala de sua vida em família e também revela os planos da "estrêla" para próximos filmes. As seções permanentes de "A CENA" e todo um mundo de atrações fazem do nosso próximo número o melhor de todos até agora. E não há exagêro nessa afirmativa: para nós o objetivo é diverti-los e em cada número procuramos reunir reportagens sensacionais com os maiores "astros" da tela. O próximo número não foge à regra! Não deixem de ler!







JUDY GARLAND A ESTRÊLA QUE NASCEU OUTRA VEZ...

Por RUSS PARKER

A MENINA FAMÒSA QUE CANTAVA E SORRIA VOLTOU AO SEU MUNDO DE LUZES PARA NOVOS APLAUSOS...



Judy Garland numa cena de «A Star is Born», seu triunfo!

TAL como aconteceu com Judy Garland, não será essa a última vez que uma "estrêla" se recupera em Hollywood. Apesar da fama de haver sido "madrasta" de algumas "estrêlas", a cidade do cinema, não é assim tão implacável que não compreenda uma fase má de um artista negando-lhe depois o direito de sobreviver, que de resto pertence a todos nós. Porém, eu acho que com Judy Garland o fato assumiu características bem diferentes. Ela não pediu a Hollywood para voltar. Ao contrário, Judy estava tão feliz com o seu sucesso nos palcos da Broadway que me disse recentemente: "O cinema não entrava nas minhas cogitações. Estava mesmo resolvida a ficar no teatro e para sempre!" Êsse "para sempre" tem sido dito por quase todos que, insatisfeitos com a glória cinematográfica, procuram outro ambiente propício ao extravasamento de sua arte, porém todos acabam, mais cêdo ou mais tarde, apesar do sucesso que possam fazer, reconhecendo que o cinema exerce sôbre êles um domínio do qual jamais poderão se livrar, a menos que uma herança os torne milionários muitas vêzes da noite para o dia ou então, o complexo da volta seja grande demais para enfrentar. Conversando com Judy Garland pude observar que ela amadurecera bastante nesses últimos anos. Uma permanente desunião com sua mãe, levou-a a uma crise de nervos que abalou sua carreira, seu prestígio de artista e quase arruinou seu casamento. Se ela não tivesse sabido defender-se dos "fantasmas" que uma imaginação atormentada termina criando, talvez não tivesse tido fôrças para recomeçar. Judy Garland teve sua época no cinema e foi mesmo uma das grandes bilheterias da Metro no tempo do juvenil Mickey Rooney e das comédias da família "Andy Hardy". Conheci Judy nesse belo tempo e acostumei-me a admirá-la como artista, porém sòmente muito mais tarde pude admirá-la como pessoa, quando conheci seu drama íntimo e pude avaliar que mesmo possuindo problema tão grave, conseguia estar sempre sorrindo e tentando enganar os outros de que era imensamente feliz com sua carreira e com sua vida fora dos estúdios. O sucesso teima sempre em não durar eternamente e como conseqüência aquêles que o alcançam muito cedo, como Judy, não se habituarão nunca a um desprêzo. A fama de Judy começou a decrescer de filme para filme, o estúdio já não olhava a garôta-prodígio de "O Mágico de Oz" como um cartaz autêntico e aquilo que deveria acontecer, aconteceu. Judy conformou-se e resignada decidiu passar um tempo longo fora do cinema, embora sabendo que a saudade apertaria e teria de voltar correndo! Mas voltar, como? A sua condição de artista juvenil já não cabia mais e apesar de cantar cada vez melhor, outras estavam em evidência para ceder-lhe lugar. As rusgas com sua mãe eram constantes e como ter os nervos em bom estado com tanta imcompreensão daquela a quem Judy mais amava e de quem esperava senão bondade e incentivo? As tentativas de um regresso foram sem êxito e Judy enfrentou a dura realidade, sabendo-se uma artista sem horizontes, preterida por outras que haviam chegado bem depois e não possuíam, verdade se diga, a metade de sua arte e de seu talento. Nesse tempo seu casamento começara a despontar como um fracasso e Judy, além de lutar com a indiferença dos produtores, com a falta de compreensão de sua mãe, enfrentava também um problema mais íntimo e de solução menos provável. Era demais para uma criatura que nascera para a glória e estava acostumada ao aplauso constante do público, Judy sentia-se só, terrìvelmente só, ela me confessa agora que recuperou o tempo perdido, a glória e a confiança em si mesma. Judy reconhece que essa confiança quando lhe fugiu, destruiu todos os sonhos e foi a causa maior de seu aparente fracasso. Como tantas outras "estrêlas" seu rumo foi a Broadway, em cujos palcos começou a brilhar e com luz intensíssima! Hollywood ouviu falar de uma nova Judy Garland e que sua arte, seu talento e sua voz, nunca estiveram tão evidentes. Foi buscá-la e deu-lhe o tratamento merecido. Fêz dela uma "estrêla" ainda mais famosa, dando-lhe também um grande argumento (A Star is Born), um companheiro de elenco muito famoso (James Mason) e oportunidade de ouro para reaparecer aos seus fãs. Criatura inteligente, viva e vivida, Judy não deixou escapar a sorte que lhe chegava outra vez às mãos e interpretou seu papel como nunca o fizera antes, disposta a provar que não se havia apagado no céu de Hollywood, que continuava tão artista como antes e que sua "estrêla" jamais deixara de brilhar, embora todos acreditassem que isso pudesse ter sucedido. Sua volta está sendo festejada agora por todos nós que lhe reconhecemos o talento, dispostos que estamos a aplaudi-la ainda em outros filmes. Sim, porque Hollywood trazendo-a outra vez para debaixo de suas luzes, quererá por certo mantê-la cada vez mais sua, como foi outrora, quando era tão sòmente uma menina de talento que sabia cantar e sorrir. E sorrindo e cantando, encantava o mundo!



Alguns casos de família provocaram em Judy Garland um sério abalo nervoso que prejudicou totalmente sua carreira. Ela se viu afastada dos estúdios e distante dos palcos. Sua vontade (imensa) de recuperar-se, levou-a novamente ao triunfo no teatro para fazer, depois, com que Hollywood se curvasse (outra vez) ao seu talento. Uma linda vitória da artista!

PERFIL DE JEFF

Por PHIL TRAVIS

JEFF ESTAVA A UM CANTO DA FESTA, CALADO E DISTANTE, ABSORVIDO NUM PROBLEMA QUE O REPÓRTER DESCOBRIU: SEU RECENTE CASO SENTIMENTAL COM SUSAN HAYWARD... MAS, ÊLE DESMENTIU...



Jeff Chandler continua na ordem do dia como «galã» sensacional. Ei-lo beijando Faith Domergue no filme da Universal, «Great Seux Upins».

EM minha profissão de repórter junto aos «astros» e «estrêlas» de Hollywood tenho conhecido muita gente. Uns interessantes, outros não. Alguns expansivos, outros um tanto «fechados» e alguns até muito reservados no contacto com o pessoal da imprensa. Qualquer psicólogo teria excelente material para estudo, se desse de quando em vez, um pulinho até Hollywood e conversasse com sua gente sôbre problemas vários, desde o custo da vida e a invasão pacífica da televisão, até o muito sério problema da bomba de hidrogênio. Encontraria em alguns artistas, cultura vasta, em outros se surpreenderia da falta absoluta de dados sôbre coisas comuns. E não os póderia culpar. Tenho comigo uma verdade que a medida que o tempo corre, vai se tornando muito clara. Os artistas possuem seu próprio mundo e pouca coisa conseguirá fazer com que se afastem dêle para nos parecerem reais e humanos como nós. Com isto não quero dizer, em absoluto, que os artistas sejam criaturas extra-terrenas, incapazes de sentir as mesmas vibrações que assaltam o homem da rua, porém uma coisa é certa: suas reações diferem, por vários motivos, do homem comum, para não dizer do homem normal, pois não estou falando de criaturas anormais...

Pois bem! Um artista há muito me intriga com sua maneira tôda especial de viver. Refiro-me à Jeff Chandler, o «astro» dos cabelos platinados, cujo coração está agora em um jôgo perigoso para êle. Jeff não é nenhum «galã» de poucos anos a quem o físico pudesse permitir uma série de conquistas insofismáveis. E' homem maduro, queiram ou não queiram, e deve pensar como homem de juízo. Tenho pensado muito nêle e no que me disse em recente «partie» aqui em Beverly Hills. Jeff estava a um canto, tomando seu «drink» e observando o ambiente, porém notei-o distante dali, como se alguma idéia o absorvesse completamente, fazendo-o saír para muito longe, num interessante vôo de imaginação. E não errava — pude compreender depois — quando conversei com êle e ouvi, afinal, o que se pode chamar de uma confissão sincera.

Jeff compreende que chegou a uma encruzilhada de seu destino e, homem inteligente como é, entende que não está num caminho sem obstáculos. Os problemas sentimentais costumam abalar a vida dos artistas muito mais sèriamente do que se possa pensar. Jeff é como os demais artistas que conheço. Afeta-o no momento um problema de ordem sentimental e êle não sabe como resolvê-lo. Quando a minha indiscrição profissional entrou em cena com a pergunta: «Tem visto Suzan Hayward ùltimamente?», êle perdeu o contrôle e pediu que eu não tocasse mais no assunto. Tudo não passava de um boato maldoso. Nada havia entre êle e Suzan. Estava no caminho irremediável do divórcio e não desejava complicar as coisas. Como seu amigo, atendi o pedido e não mais se falou do caso. Observando Jeff, pude chegar a conclusão de que êle possui um caráter bastante forte para resistir a êsse desmoronamento interior e refazer-se para lutas futuras. Uma coisa me deixou consciente de que Jeff Chandler é o homem normal que aprendeu a pensar. E pensando, êle encontrará uma solução para todo o seu drama. Ainda bem que isso pode acontecer. Digo-lhes com tôda a franqueza: acontecerá!





rouba corações

GRACE KELLY NÃO SE IMPORTA QUE A CHAMEM ASSIM, APESAR DE NÃO SER O QUE DIZEM OS MALDOSOS DE HOLLYWOOD...



Ela e Robert Cummings. Não houve romance...

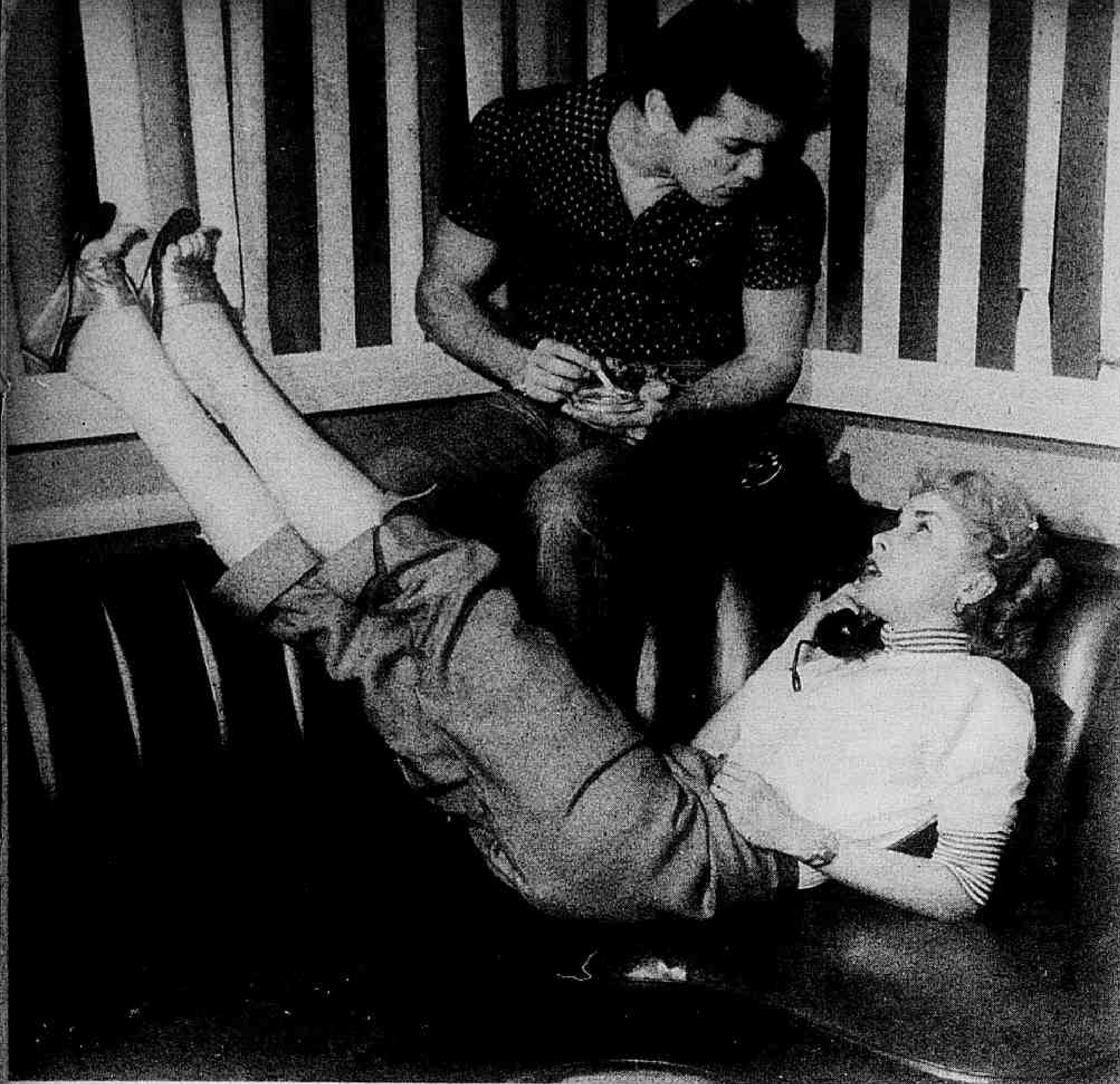


Grace é muito simpática e adora animais!

Por MARY LYNN

SE eu não tivesse conhecido Grace Kelly na intimidade e se fôsse criatura de me deixar levar pelo que dizem os outros (quase sempre, reconheço, com uma ponta de maldade), talvez ainda acreditasse que essa moça de predicados tão nobres, de pensamento tão firme, de simpatia tão irradiante, fôsse capaz de destruir lares alheios num desejo antipático de constituir-se no centro das atrações de Hollywood, ganhando em troca uma fama e um sucesso que se outras julgam valiosos, para mim e, agora eu sei, que também para Grace, nada valem e a nenhum objetivo digno conduzem. Estou acostumada a lidar com artistas novatas e tenho encontrado em Hollywood muita garôta bôba e sofisticada que do cinema faz uma idéia errada e confusa. O meu costume de visitar periòdicamente as escolas mantidas pelos grandes estúdios para aquêles que alimentam pretensões artísticas, tem me valido muito para poder concluir sôbre gente nova do cinema e principalmente sôbre as mulheres, com quem costumo conversar animadamente procurando o melhor flagrante para o meu livro de anotações. Se tenho sido decepcionada por algumas delas que nem chegam a alcançar o estrelato, ficando para sempre nos papéis secundários, quando não são definitivamente riscadas dos elencos, por outro lado tenho ganho muitas satisfações. Confesso que não conhecia Grace Kelly antes de lhe ser apresentada oficialmente no estúdio e isso se deu na Metro, quando a nova "estrelinha" preparava-se para partir a fim de aparecer em algumas cenas "in location" de "Mogambo", o filme que reuniu, além de Grace, Clark Gable e Ava Gardner. Como artista nova bonita e atraente, o departamento de publicidade do estúdio recebeu instruções para cuidar-lhe da publicidade de lançamento e creio que algum colega menos discreto resolveu fazer uma propapanda a meu ver deficiente, espalhando que Grace estava de amôres com o veterano Gable e era a provável nova espôsa do querido e aplaudido "astro" da Metro. Tive um sorriso de descrença quando li a notícia e explico logo porque: Gable é bem mais velho que Grace e sendo o principal ator do filme, teria muito pouco tempo para romances do tipo sensacionalista, ainda mais quando êle próprio declarara semanas antes e em tom categórico que "não tinha em vista nenhum interêsse sentimental, pelo menos nos próximos meses". Foi-me fácil compreender que Grace Kelly estava subindo em Hollywood e o mundo tomaria conhecimento de que ela existia, porém de uma forma pouco convincente, e, o que era pior: francamente desfavorável para quem, como Grace, iniciava a carreira. Eu sei que muitos advogam em Hollywood e fora dela, que o escândalo ainda é o melhor caminho para se alcançar o estrelato, porém sou das tais que acreditam apenas nos escândalos forjados pelas circunstâncias que estão alheias às pessoas direta ou indiretamente nêles envolvidos. Êsse não era, portanto, o caso de Grace. Alguém começara a dizer que ela alvoroçara o coração de Gable, assim como na mesma ocasião o telégrafo espalhava que Gregory Peck deixaria a espôsa pela nova "estrêla" Audrey Hepburn e o veterano Gary Cooper resolvera desmanchar seu casamento de anos para manter o carinho despertado numa novata do cinema francês: Gisele Pascal. Pura propaganda e muita imaginação dos colegas que, sem outro motivo para escrever, acabam inventando essas mentiras, que de tão repetidas, estão cansando e desviando a atenção do público para outros assuntos. O "truque" que antes dera tão certo e fôra de resultados tão satisfatórios, começava a encontrar menor audiência e consequentemente seus efeitos já não satisfaziam seus próprios inventores... Mas, não terminou aí a fama de "ladra de corações" com que se estava fazendo a publicidade de Grace Kelly. Sendo contratada pela Warner para trabalhar com Alfred Hitchcock no novo filme do connecido realizador, "Dial M For Murder", Grace Kelly fôra vista numa intimidade exagerada com o famoso ator Ray Millard. Não tardou muito para que os "mexeriqueiros profissionais" de Hollywood que vivem e giram em tôrno dêsses pequenos escândalos, dessem côres novas ao caso, se é que havia algum. Assim foi dito que Ray Milland impressionado com a simplicidade, o talento, a beleza e a simpatia de Grace, estava disposto a uma nova aventura conjugal, pedindo divórcio da espôsa e casando-se com a nova artista. Como sempre acontece nessas ocasiões, o casal Ray Milland que vivia tão feliz e unido, começou a mostrar-se menos assíduo nas reuniões com amigos e menos risonho nas fotos. Era o sinal esperado! Quando Ray Milland, por um motivo qualquer que não vem ao caso, apareceu sòzinho em um clube noturno e casualmente também Grace Kelly ali compareceu em companhia de uma amiga, o fato foi noticiado como prova do romance entre os dois. Dando asas à imaginação, muitos colegas meus escreveram a respeito do próximo divórcio de Ray Milland e de seu provável — quase certo — casamento com Grace Kelly, que dessa forma estava irremediàvelmente lançada como "ladra de corações".

Quando comento com Grace essas tolices, ela costuma rir e perdoa aquêles que não souberam compreender uma simples camaradagem entre artistas. Se Ray Milland efetivamente estava zangado com a espôsa, nada mais natural que procurasse a companhia de uma colega como Grace Kelly, que é uma criatura sem complexos, muito alegre e expansiva, capaz de divertir qualquer companheiro de noite, sem que isso possa importar num futuro compromisso de casamento. Ela sabia que Milland era casado — e bem casado, aliás — e não tinha qualquer pretensão ao coração do famoso "astro". A bondade de Grace não permite que ela repila como deveria fazer, essa onda de maldade, declarando aos seus amigos da imprensa, tôda a verdade de seus propalados romances com artistas mais famosos do que ela. Para Grace tudo é uma questão de não se incomodar, porque ela acredita muito numa verdade: o tempo se encarrega de apagar tôdas as maldades humanas. Pensando dêsse modo, Grace Kelly não dá importância aos boatos mentirosos sôbre a sua pessoa ou a sua carreira. Ignora-os. Sente-se mais feliz assim. Não deixa de ser um bom modo de agir...



Tony e Janet:

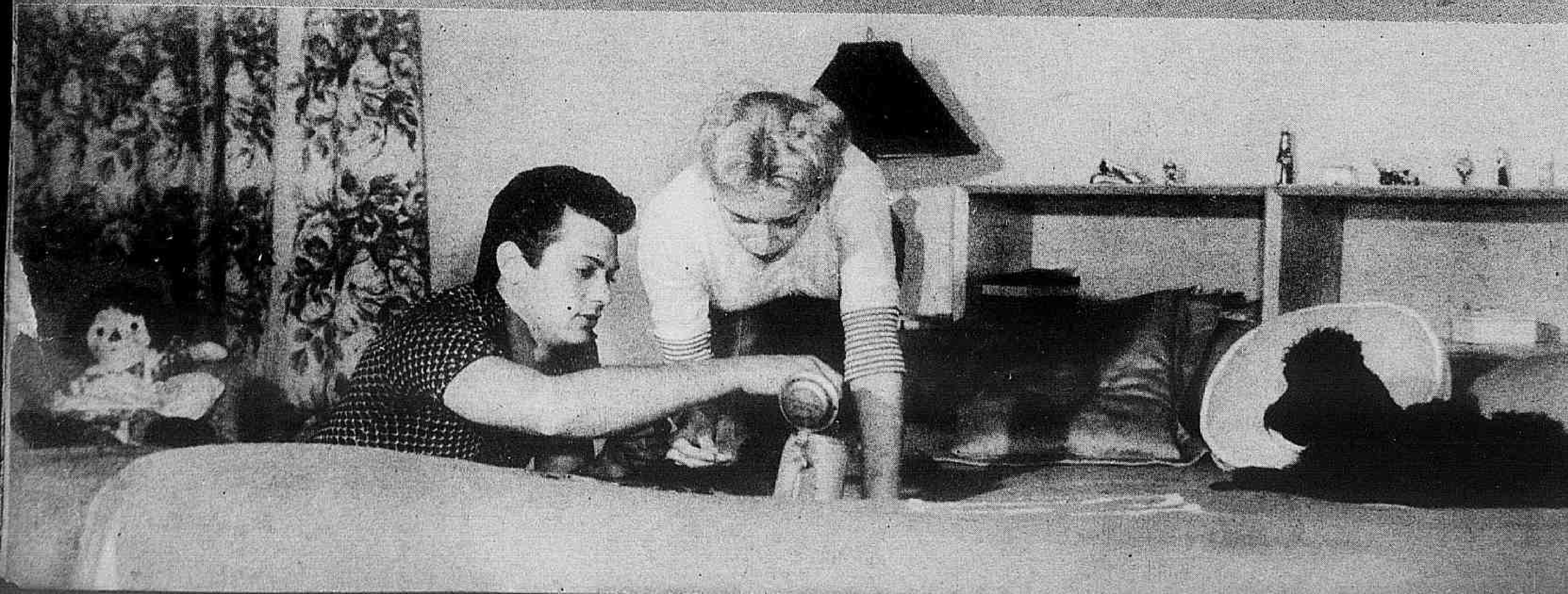
sempre juntos e felizes

Por KATY MILLER

NÃO conheço em tôda a colônia cinematográfica de Hollywood, atualmente, casal mais feliz, unido e perfeito que aquêle formado pelos dois «astros» tão simpáticos e tão jovens: Tony Curtis e Janet Leigh. Já me acostumei a jantar com os Curtis tôdas as semanas e quando, por qualquer motivo, êles não podem me convidar, sinto falta de companhia tão encantadora. Tony e Janet irradiam felicidade e são as criaturas menos formais com quem tenho privado na minha vida de repórter. Janet costuma fazer confidências, enquanto ocupamo-nos na cozinha com o jantar. Dá gôsto ver o entusiasmo com que Janet prepara o jantar do maridinho e das amigas mais íntimas. Ela é uma perfeita dona de casa e uma vez segredou-me que seu grande sucesso com Tony residia num ponto único: ela sabia cozinhar os pratos de que êle mais gostava. Pela cara de aprovação com que Tony conserva-se à mesa, pude deduzir que Janet está certa de sua vitória como espôsa, porém acho que não é sòmente êsse detalhe que une, assim, de modo tão definitivo, êsses dois que com uma felicidade tão evidente, espalham por onde passam uma explicável onda de despeito e inveja. Tenho ouvido comentários maldosos sôbre o casal e já discuti sôbre isso com colegas meus que levianamente procuram encontrar em Tony e Janet o «casal encomendado pelo estúdio». E' natural que alguns dêles pensem dêsse modo, porque não resta dúvida que muitos dos romances que «abalam Hollywood», nada mais são que bem arquitetadas campanhas de publicidade para favorecer êste ou aquêle filme. Mas, sôbre Tony e Janet eu posso garantir que a felicidade dos dois nada tem a ver com suas carreiras, isto é, não é forjada para impressionar os fãs, se é que entre alguns dêles, possam existir alguns que encontrem motivo para tal disparate, coisa que duvido. Sôbre Tony e Janet eu posso falar muito, mas muito mesmo, porque nossas reuniões semanais têm sido deliciosas e muito íntimas. O casal é perfeito em muitas coisas e acredito que acima de tudo, Tony e Janet prezam no seu lar a compreensão. Êles não discutem de modo algum sôbre detalhes insignificante. Se Janet, por acúmulo de trabalho no estúdio, está com a memória fraca e esqueceu de lembrar a Tony um compromisso urgente para o dia seguinte, existe sempre da parte dêle uma desculpa. Ela não se incomoda de apresentar as suas, porque Tony com um sorriso encerra o assunto, e para

(Cont. na página 42)

Tony adora ficar em casa com Janet inventando brin cadeiras. Entre êles existe compreensão e respeito.

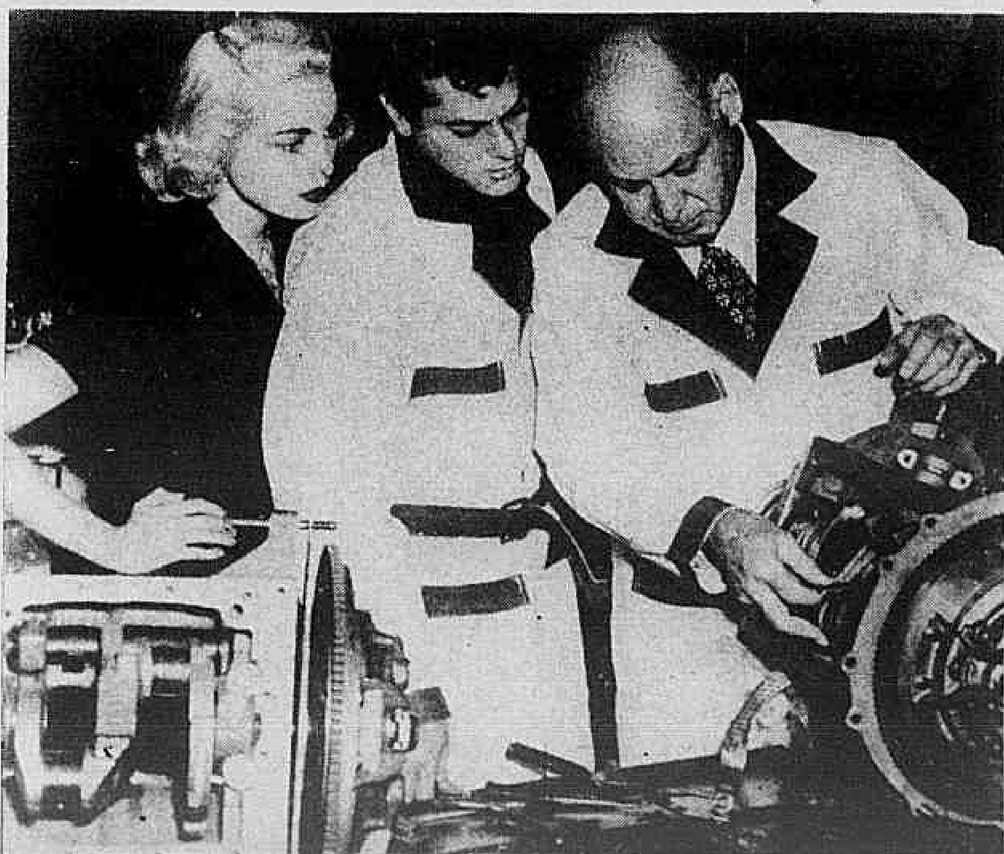




Janet gosta de acompanhar o espôso nas filmagens «in location». Durante a realização de «Johnny Dark» êles se divertiram muito e Janet aproveitou para aprender «tiro ao alvo». Tony revelou-se um ótimo professor...



Tony está sempre fazendo presentes a Janet, dia após dia. Quando estão juntos gostam de relembrar os belos tempos de namorados...



Para «Johnny Dark», Tony aprendeu alguma coisa sôbre motores de automóveis. Mas não aprendeu sòzinho, porque ao fim das aulas, Janet sabia também o bastante para ensinar ao... espôso!

CINEMA PITORESCO

DOLORES Del Rio não conseguiu o visto de entrada nos Estados Unidos porque vem sendo acusada de "idéias extremistas" no México! A conhecida e veterana "estrêla" latino-americana já atuou inúmeras vêzes em Hollywood e nunca teve dificuldades em entrar no país, mas ùltimamente envolveu-se com alguns elementos comunistas e o govêrno de Washington não permitiu sua vinda à Meca do Cinema para filmar na Fox "Broken Lance", em Cinemascope. Assim, Dolores foi substituída por sua compatriota, Katy Jurado — que já apareceu em "Matar ou Morrer", com Gary Cooper — e que terá, pela primeira vez, um papel característico. Katy — que conta a mesma idade de Robert Wagner — fará o papel de mãe dêle e de Richard Widmark e espôsa de Spencer Tracy. Um grande elenco, sem dúvida, mas a maior dificuldade foi "envelhecer" Katy Jurado com "make-up", a fim de ser u'a mãe convincente...

Garbo ainda é mesmo "a maior"! O cinema Marcal, em Hollywood Boulevard, programou uma reprise de "Ninotchka" para três dias, mas a afluência foi tão grande que o filme acabou ficando em cartaz durante 4 semanas! E o mais interessante é que a freqüência era composta de uma infinidade de celebridades hollywoodianas, inclusive a nossa Carmen Miranda, que lá foi ver a sua favorita mais de duas vêzes. Com o sucesso de "Ninotchka", a Metro resolveu insistir um pouco mais para convencer Garbo a voltar ao cinema e enviou-lhe o "script" de "Dianne de Poytiers". E diante da crise nos estúdios de Hollywood — que estão recorrendo a novos processos para manter ativa e próspera a indústria — Bob Hope comentou: "Se Garbo quer mesmo a solidão, um estúdio cinematográfico é o melhor lugar para ela..." Naturalmente vocês já compreenderam que Bob não perde ocasião para dizer suas piadas. E essa foi até forte demais!



CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

AS "ESTRÊLAS" FALAM DE ELEGÂNCIA E BELEZA

ENTREVISTAS RELÂMPAGO DE ELIBÊ



Pergunte o que quiser sôbre elegância ou beleza. Junte o cupão anexo e mande para: Elibê, aos cuidados de CENA MUDA – Rua Visc. de Maranguape, 15 – Rio.

Sua pergunta será respondida diretamente de Hollywood, por uma **"estrêla" famosa.**

Cada cupão dá direito a apenas **uma** pergunta.

PARA A NOITE — O meu modêlo predileto para a noite? — e Grace Kelly desapareceu para voltar logo após com um maravilhoso vestido de renda, bem rodado, armado com três anáguas plissadas em "acordeon". O corpete sem alças se completa com um bolerinho curto, de mangas três quartos. Uma criação de Moss Mabry, especial para a "estrêla" da Warner

DECOTE ORIGINAL — Em "shantung" de sêda pura era o modêlo que usava a "estrêla" Claire Trevor na elegante "boite" em que a fomos encontrar. O que mais se notava era o original decote, com gola chale caindo sôbre corpete pregueado, e formando alça por detrás do pescoço. No corpete, dois caracóis em rubis e pérolas



"TROUSSE" PARA A NOITE — Marie Windsor possui uma maravilhosa coleção de "trousses". Para a noite, prefere, porém, uma criação em "feille" de sêda, com o centro em metal dourado, cravejado de estrêlas de "strass". — É um amor, não acha? — disse Marie, ao mostrar mais essa preciosidade de sua coleção







UNHAS DOS PÉS — Allyn McLerie sorriu quando lhe perguntamos como é que as suas unhas dos pés estavam sempre bonitas e bem tratadas (iamos em busca de um conselho, pedido pelo leitora Elisa, de Botafogo — Rio). Resolveu fazer uma demonstração prática, enquanto ia explicando:

— Primeiro deixo os pés de môlho em água, bem quente, uma meia hora. Depois esfrego-os com uma escôva áspera, principalmente nos cantos das unhas, para retirar a cutícula envelhecida. A seguir, enxugo com uma toalha felpuda, empurro mais um pouco a cutícula, e passo uma lixa fina, para alizar a superfície. Aplico um esmalte um pouco mais claro que o usado para as mãos. Pinto as unhas dos pés com todo cuidado: uso base, e depois termino com uma camada esmalte incolor, o que o torna mais resistente. ›s os sábados trato assim as unhas de meus pés.

AO LAVAR SUAS LUVAS — As luvas constituem complemento indispensável de elegância. Porém — principalmente as luvas brancas — devem estar sempre impecàvelmente limpas. As luvas de algodão se lavam com água e espuma de sabão. Quando quase sêcas — porém, ainda um pouco úmidas — enfie-as na mão para que fiquem bem esticadinhas. Não, não é preciso passar a ferro. — Assim respondeu à pergunta da leitora Ricardina, de São Paulo, Barbara Hale, brilhante estrêla da R.K.O.



APLICANDO O BATON — Deixe os lábios bem frouxos, quando aplicar o baton — o que deve ser feito com um pincel. Delineie o contôrno com cuidado. Depois, então, pinte os lábios de maneira a não ultrapassar a linha de contôrno feita no início. Retire o excesso de baton com uma papel absorvente, aplicado com ligeira pressão sôbre os lábios. — Foi Patrícia Medina quem respondeu à leitora Elizabeth, de Friburgo, e concluiu: — Hoje em dia, tôdas as "estrêlas" de Hollywood preferem usar o pincel para aplicar o baton.

O HOMEM DAS TREZENTAS CARAS

Walter Brennan já fêz perto de 300 filmes. E' hoje em dia uma tradição de Hollywood!

O veterano ator Walter Brennan é, provàvelmente, o rosto menos conhecido do cinema, a despeito dos 300 filmes que já fêz desde o início da sua carreira. Acontece que o nosso herói nunca aparece com a mesma cara que Deus lhe deu, pois especializou-se nas mais fantásticas caracterizações e a única forma de ser reconhecido pelo público é através da sua voz inconfundível de caipira do «far-west». Brennan veio para a Califórnia logo após a primeira Guerra Mundial quando, após servir na 26ª Divisão na Europa, viu-se êle com a saúde bastante abalada, sendo aconselhado pelos médicos a deixar a agitada Nova York. Estabeleceu-se em Los Angeles em 1923 e um seu amigo alto e magro chamado Gary Cooper, convenceu-o a tornar-se ator cinematográfico. Gary e Walter passaram fome juntos... mas, finalmente, conseguiram atrair a atenção do produtor Samuel Goldwyn, que os aproveitou em dois filmes seus. Dali por diante, nunca mais Walter Brennan teve dificuldade em conseguir trabalho, pois todos os estúdios da cidade disputavam os seus serviços. E assim — de sucesso em sucesso — impôs-se êle como um dos grandes nomes do cinema, sendo até hoje o único ator que arrebatou três vêzes o «Oscar» da Academia. Tais prêmios couberam-lhe como «o melhor ator coadjuvante» dos anos de 1936,



1934: Brennan em «The Life of Vergie Winters».



1936: Brennan chofer em «These Three».

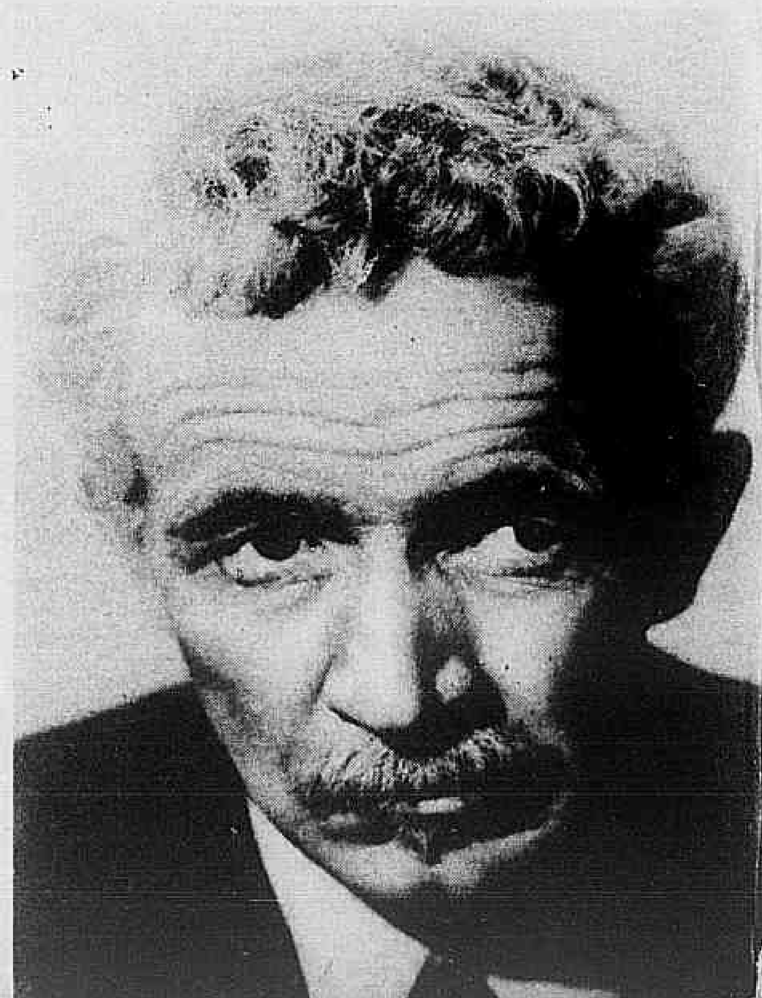
1939: Nas aventuras de «Stanley e Livingstone».





1938: Fazendeiro em «The Texans».

1940: «Maryland». Grande filme. Grande interpretação!



1938 e 1940, respectivamente pelos filmes «Come and Get It», «Kentucky» e «The Western». No momento, Walter Brennan encontra-se contratado pela Universal-International, onde já realizou três películas êste ano: «Drums Along the River», com Audie Murphy, «Shadow Valley», com Rory Calhoun e «The Far Country», com James Stewart e Ruth Roman. Entretanto, quando lhe perguntam a exata quantidade de filmes que já fêz até hoje, Walter Brennan coça a cabeça e admite francamente que se esqueceu, mas devem andar pela casa dos 300... Quanto a uma aposentadoria — como já lhe foi sugerida — êle declara que só abandonará o cinema se não tiver mais fôrças para representar. «Sou um dêsses burros velhos e teimosos dos quais a pessoa só se livra dando um tiro na cabeça...» — diz Brennan com aquêle seu jeitão mole de vaqueiro.

Mas o fato é que ninguém quer se livrar dêle porque Walter Brennan é hoje uma tradição em Hollywood, simbolizando o ator que atravessou tôdas as grandes transições da Sétima Arte: o cinema silencioso, o sonoro, o colorido, a treceira dimensão e o cinemascope. E apesar de já contar mais de 60 anos, Brennan diz que espera viver ainda para ver e tomar parte na inovação do cinema cheiroso... ou qualquer outro processo de aperfeiçoamento da arte que abraçou para sempre.



1941: Muito amigo de Gary Cooper, que levou-o para o cinema, Brennan contracenou com êle em «Sargento York», no papel de um sacerdote...



1954: Brennan como um «velhaco» em «The Far Country», com James Stewart e Ruth Roman. Filme da Universal.

Com seus sessenta anos de idade, Walter Brennan está desde 1923 no cinema com seu amigo Gary Cooper. Êle espera ainda alcançar o cinema cheiroso... e diz com seu jeitão mole de vaqueiro: «Sou um dêsses burros velhos e teimosos dos quais a pessoa só se livra dando um tira na cabeça...»





Ao micrifone da Rádio Mauá, onde atua aos sábados, Badu explica aos ouvintes porque é candidato...

A MAIOR PIADA DE BADU: CANDIDATO A VEREADOR...

Andam dizendo por aí que Badu, conhecido humorista do rádio e do cinema brasileiros está pràticamente eleito vencedor, sendo o único candidato letra «O», isso porque é «Onesto»... Nesta página reunimos alguns flagrantes das atividades do candidato Badu que explica a razão de sua candidatura a vereador com uma piada, não fôsse êle um grande humorista: «Se estão em dúvida... votem em Badu... Se eu não conseguir salvar TÔDAS as famílias brasileiras, salvarei pelo menos a MINHA e dêsse modo estarei livrando a nação de mais uma responsabilidade...»



Sempre fazendo piadas,, Badu quer experimentar o bôlo do seu ouvinte do auditório...

No Café Amarelinho Badu treina para vereador, atendendo aos seus cabos eleitorais. Reparem a pose dêle...



Badu não perde tempo. Vai distribuindo cédulas e mais cédulas e influenciando ouvintes...



FLASH EUROPEU

GABIN E' O MAIOR — A homenagem que os colegas do cinema francês prestaram a Jean Gabin foi uma prova de que êsse esplêndido ator é muito querido e que reconhecem o valor de sua obra como intérprete. Apesar da idade, Jean Gabin continua brilhando...





O CASAL PERFEITO — No cinema europeu Michèle Morgan e Henry Vidal formam um casal perfeito que se completa na arte, sendo ambos grandes artistas. Michèle fêz no México, recentemente, «Os Orgulhosos» e o filme está alcançando sucesso.

FRANÇOISE, O BROTINHO — Cupido que é moleque teimoso andou mexendo com o coração do brotinho francês Françoise Arnoul. Sedutora como ela é, a fila dos pretendentes cresce...



ALIDA NO CARTAZ — No recente escândalo italiano do «caso Montesi», Alida Valli andou envolvida como testemunha. A «estrêla» não gostou muito da situação...



FILMES EM REVISTA

Por ALBERTO BELLO

"O PRÍNCIPE VALENTE"
(Prince Valiant)
(20TH. CENTURY FOX)

Êste é o segundo CinemaScope apresentado e entrou em seguimento ao "O Manto Sagrado", depois de 16 semanas de sucesso. "O Príncipe Valente" é um filme ingênuo, infantil e aprazível. Não vacilamos em afirmar que é uma filmagem total das historiazinhas de Harold Foster, mas que Henry Hathaway deu um certo impulso e unidade aos intérpretes; entretanto, falta certa grandiosidade, mais movimentação e um certo tom de épico. A quarta faixa sonora pouco tem a fazer, sòmente no final na cena da invasão do castelo é que ela se faz sentir mais vivamente. Robert Wagner é um jovem "astro" em plena ascenção na Fox e não lhe faltarão papéis vibrantes, é jovem, simpático e desenvolto. James Mason em forma, tal como Janet Leigh, bastante linda, mais delgada e controlada pelo diretor em sua atuação. Sterling Hayden, Debra Paget, Brian Aherne, e todo um grande elenco estão presentes. Cotação: Aceitável.

★

"O MARIDO DE MAMÃE"
(Scandal at Scourie)
(M. G. M.)

Acreditamos que êste seja o último filme de Greer Garson e Walter Pidgeon, pois que pelo menos Greer Garson deixou os estúdios da Metro em busca de melhor sorte. Um filme que conta uma história super-piégas, prá lá de radiofônica, mas que nos revela o talento de Dona Corcoran, uma linda menina, sensível e expontânea. E não fôsse ela o filme seria uma coisa sensaborrona ao extremo. A direção nem parece de Jean Negulesco, que deve ter aceito isto por qualquer outra razão. O tema, também, em nada ajuda. Agnes Moorehaad e Ida Moore comparecem. O tecnicolor em alguns momentos decai sensìvelmente ou será da projeção?... Cotação: Sofrível.

★

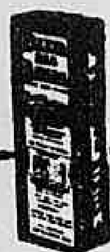
"ARDIDA COMO PIMENTA"
(Calamity Jane)
(W. B.)

Um musical pretencioso pelo tom que foi apresentado, dando-nos figuras lendárias do oeste americano, já interpretadas por Jean Arthur e Gary Cooper, sob a direção de De Mille, mas que dessa vez servem de veículo para Poris Day e Howard Keel e algumas melodias e nada mais. Para os fãs se divertirem com algumas cenas boas e a magia da voz de Doris, para quem gostar dela. Podiam ter feito coisa melhor. Tudo saiu como se tivessem pressa de terminar o filme. Cotação: Sofrível.

★



Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes. como eu Por isto. ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: - tomo logo que me sinto mal. 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde. fazendo mulheres felizes e belas.



ELIXIR DAS DAMAS

Indicado nas dismenorréas

SURDOS

AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do Dr. Reichmann Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel. 57-2452 - Rio.

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

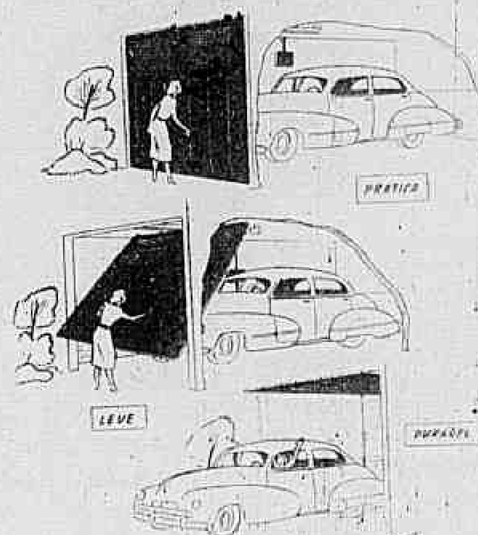
★

ferragens MARA

embelezam e completam todos os ambientes

Nos edifícios em pilotis e boxes para automóveis, use PORTAS DE ELEVAÇÃO 100% de abertura.

Visite nossa Secção Técnica, Exposição, DEMONSTRAÇÃO E VENDAS.

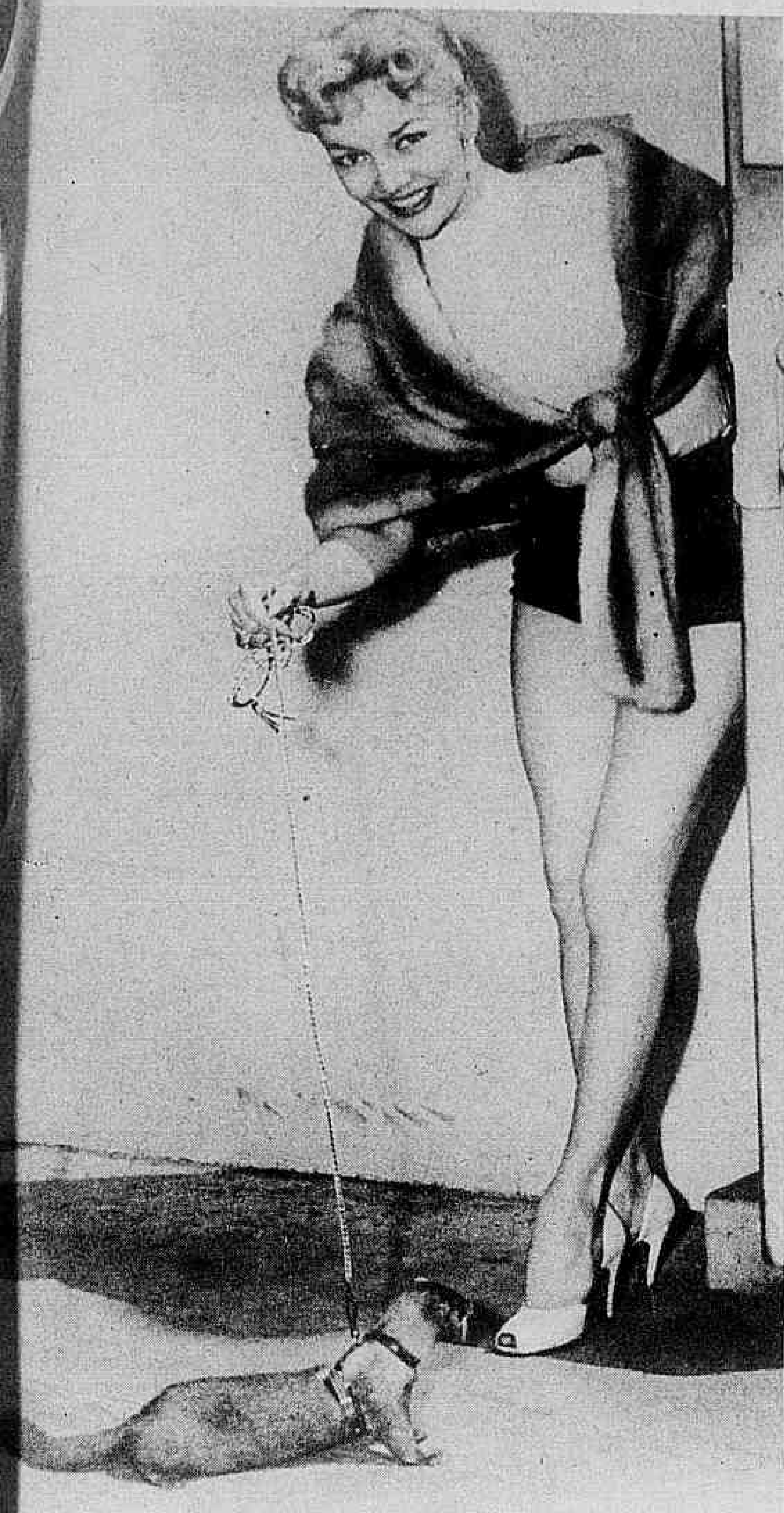


Fechaduras ★ Fechos Dobradiças ★ Cremones ★ Puchadores ★ Algarismos ★ Trilhos Roldanas, etc.

MARA fabrica as melhores Caixas para Gêneros e Cartas. Tampas de aço para coletores de lixo e Ferragens para Garage.

Soc. Com. de Ferragens MARA Ltda.

A Rua México, 128 e Avenida Graça Aranha, 169 — 2º sobreloja nº 7.
Telefones: 42-3803 e 52-5125 — Enderêço telegráfico: MARAFECHA



O amiguinho de Mari Blanchard é muito dócil. Ela sorri orgulhosa de sua descoberta.

O AMIGUINHO DA ESTRÊLA...

As "estrêlas" mais famosas de Hollywood gostam de fazer surprêsas. Mari Blanchard, que não é sòmente uma das mais famosas, mas também uma das mais lindas e "glamourosas", agora com seus cabelos louros que tanto combinam com seu tipo, apareceu nos estudios da Universal trazendo no colo um pequeno amiguinho: um mink, animalzinho muito raro que serve quase sempre com sua pele para enfeitar as elegantes de todo o mundo. O novo amiguinho de Mari Blanchard está fazendo muito sucesso em Hollywood e é bem provável que êle se torne "astro" de cinema...



★ ★

SESSÕES PASSATEMPO

TIJUCA
TIJUCA

Tijuca (a partir das 14 horas)

Preço em tôdas as sessões:

Poltrona: Cr$ 5,30

1/2 entrada: Cr$ 2,90

Sêlo incluso

CAPITOLIO
CINELANDIA

Cinelândia (a partir das 10 horas)
Até 14 horas:

Poltrona: Cr$ 5,30

1/2 entrada: Cr$ 2,90

Depois das 14 horas:

Poltrona: Cr$ 6,50

1/2 entrada: Cr$ 3,60

Sêlo incluso

ROYAL
COPACABANA

Galeria Alaska (a partir das 14 horas)

Preço em tôdas as sessões:

Poltrona: Cr$ 6,50

1/2 entrada: Cr$ 3,60

Sêlo incluso

O ESPETACULO COMEÇA QUANDO VOCÊ CHEGA


Observado pelo famoso Jeff Chandler, Tony Curtis, beijando Marta Rocha, prova sua admiração...



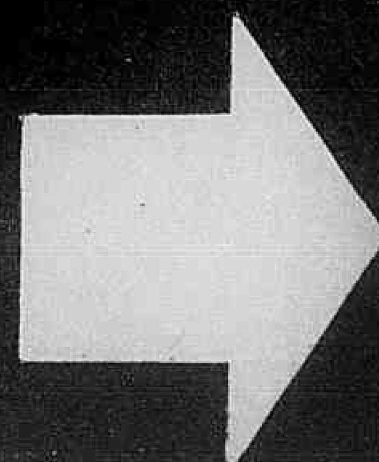
Marta conquistou Hollywood

CÉLIA BRITO escreve:



A BAIANINHA DE OLHOS AZUIS...

Quando Marta Rocha pisou o palco exibindo sua baiana, os americanos gostaram, apesar de Miss Brasil não ter apresentado o turbante que Carmen Miranda popularizou nos Estados Unidos.





Marta Rocha desfila ao sol californiano sua beleza, simpatia e plástica espetacular!



Marta também sentiu os efeitos do calor, porém manteve-se firme no seu pôsto!

Marta foi convidada a comparecer a muitas festas. A baianinha tornou-se popular pelo seu encanto pessoal.

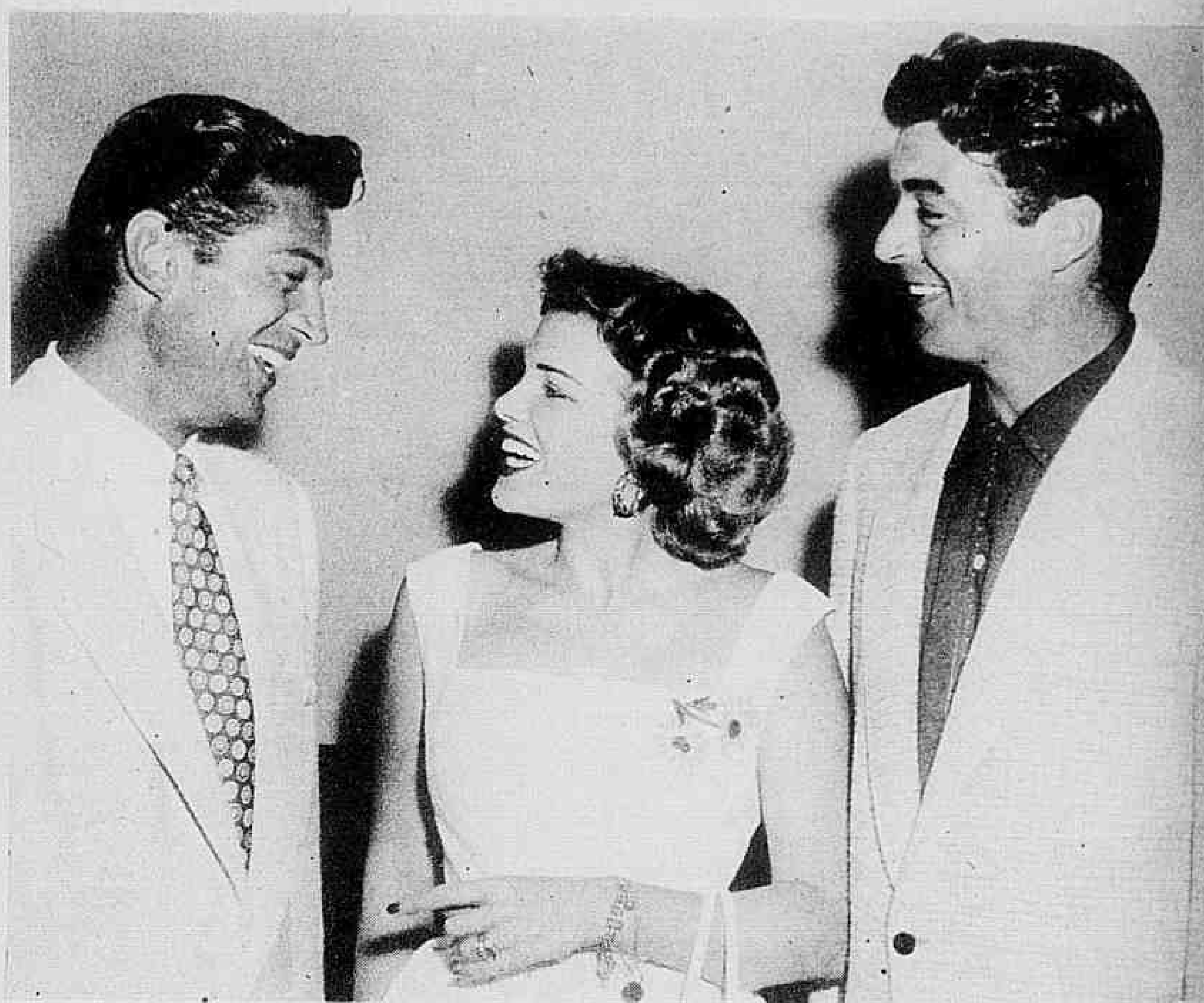


O sorriso de Marta conquistou os americanos que «torceram» pela sua vitória no concurso.





Miss Brasil quando desembarcou em Hollywood, acompanhada de Myrna Orozco (El Salvador) e Marian Esquivel (Costa Rica). Marta palestra alegremente com os «astros» George Nader e Rory Calhoun, nos estúdios da Universal.



A repórter brasileira em Hollywood, Célia de Brito, da "Press Cinema" acompanhou Marta Rocha durante a realização do concurso para a escolha de "Miss Universo" e no qual a encantadora brasileirinha alcançou um muito honroso título de "Vice-Miss" figurando assim como a segunda mulher mais linda do mundo em 1954. Célia de Brito escreveu o seguinte sôbre Marta Rocha, a brasileirinha que conquistou Hollywood. A nossa bela baianinha loura **abafou** espetacularmente em Long Beach. Confesso que até o momento em que a fui esperar no aeroporto internacional de Los Angeles, eu e os demais jornalistas brasileiros em Hollywood tínhamos lá os nossos receios de que o Brasil tivesse mandado uma baiana típica, queimada pelo sol causticante do norte, o que causaria má impressão ao público americano. O nosso país, porém, brilhou na escolha, que não poderia ter sido melhor. Apesar da habilidade publicitária de Miss Argentina, da sofisticação de Miss Peru, da vivacidade e verve de Miss Uruguai, Marta Rocha soube manter bem alto o nome do Brasil com a sua beleza, a sua simplicidade, simpatia, meiguice e dignidade. Marta não se esforçou nunca para aparecer em fotografias ou noticiários da imprensa. Ficava no seu cantinho com aquela finura de maneiras tôda especial e devido a isso foi pouco focalizada no início do concurso. Sòmente na véspera do julgamento final — quando entraram em jôgo as verdadeiras qualidades pessoais das concorrentes — foi que Marta se salientou e, então, a imprensa e o público começaram a dar-lhe mais valor. Visitando os estúdios da Universal-International — patrocinadores do concurso — as garôtas foram recebidas pelos "astros" Jeff Chandler, Tony Curtis, George Nader, Lex Barker e Rory Calhoun. Notei que Miss Brasil não se esforçou para angariar a publicidade para o seu lado, sendo no entanto, procurada pelos "astros" que admiraram sua inegável beleza e marcante personalidade. Para nós, brasileiros, a noite da final do concurso foi das mais emocionantes, principalmente quando o mestre de cerimônias Bob Russell recebeu dos juízes o envelope fechado com a votação definitiva. Anunciou as candidatas do 5.º ao 3.º lugar e... restavam Miss Brasil e Miss EE.UU. Torcemos ainda pela possibilidade da vitória de Marta Rocha, mas... ela foi chamada em 2.º lugar e Miriam Stevenson em 1.º. Marta assinará um contrato por 3 meses, com um salário de 200 dólares por semana na Universal. Durante êsse tempo, frequentará ela a escola de arte dramática dos estúdios da Universal, onde aprenderá a representar, cantar, dançar, esgrimar, andar a cavalo, etc. Após tal treinamento, submeter-se-á a um teste em tecnicolor; se fôr bem sucedida, será elevada ao estrelato logo no primeiro filme; caso contrário, fará uma pontinha numa película e retornará ao Brasil. Tudo depende agora do seu talento e da sua capacidade para aprender. Mas mesmo que não continui no cinema, Marta Rocha já elevou bem alto o nome do nosso país com a sua simples presença em Long Beach, quando não com a sua extraordinária beleza, superior à das 31 outras **misses** vindas de todos os cantos do globo!



Christine Martel, ex-Miss Universo fêz questão de cumprimentar Miss Brasil, Marta Rocha, que estava em companhia da alemã Regina Ernst e de Myrna Hanson, que também concorreu ao título em ano anterior.

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

RESULTADO DO CONCURSO «CINE-TEST»

Conforme anunciamos aqui está o resultado do «Cine-test» publicado em nosso número 26 com o nome dos leitores que receberão lembranças de A CENA.

Devido ao acúmulo de correspondência para o «Cine-test» nº 2 e atendendo a pedidos de leitores para que prorrogássemos o prazo do sorteio entre os leitores que acertaram, transferimos o resultado para o próximo número. Assim, vocês terão mais dez dias, pelo menos, para enviar suas respostas ao «Cine-test» nº 2.

RESULTADO DO «CINE-TEST» Nº 1

O leitor THEDELINDO MOACIR DE CARVALHO — R. Jackson Ouriques, 572 — apt. 102 — Padre Miguel — D. Federal, receberá pelo correio a lembrança de Cr$ 100,00. Foi escolhido no sorteio entre os leitores que acertaram o «Cine-test» nº 1 cujas respostas certas são: 1) Burt Lancaster — 2) Ginger Rogers — 3) Robert Donat — 4) Norma Shearer — 5) Desastre de aviação — 6) Brian Aherne — 7) Stephen Mac Nally — 8) Oscar Thereza Diaz — 9) Watson Macedo — 10) Salto de Itu, S. Paulo. O teste para fisionimistas: William Holden e Audrey Hepburn, em «Sabrina».

Distribuímos a título de compensação entre os leitores que, acertando todos os testes, erraram apenas um: sôbre o ator de «Meu Filho, Meu Filho», que teve algumas versões, porém a nossa pergunta referia-se à versão feita por Brian Aherne e não Fredric March. Aqui estão os leitores vencedores que receberão fotos de artistas do cinema: Maria Augusta Fernandes — R. Teixeira de Macedo, 130 — Inhaúma — D. Federal; Lúcia Antunes — R. Maia Lacerda, 451 — D. Federal; Edson Pacheco — Av. Suburbana, 6848 — D. Federal. Todos receberão pelo correio as lembranças a que fizeram jus. E, muito obrigado pela colaboração de todos vocês!

A CENA

ROSSANA CONTA SUA HISTÓRIA...

(Cont. da pág. 4)

trato para trabalhar nos filmes. Como descrever a vocês a emoção daquele momento que será para mim sempre o maior de tôda a minha existência? Foram tantos os pensamentos e os planos que tive depois, quando em casa enfrentei a realidade da oferta, que aturdi-me pensando que poderia não dar certo. Nesse ponto de minha história, creio que muitas de vocês devem estar invejosas de minha sorte e pensando em voz alta:

— Como é feliz, Rossana... já fêz oito filmes, possui um lindo carro vermelho, vai aos festivais de cinema na Índia ou na América.

Entre muitas de vocês que possam pensar dessa forma, adivinho alguém sadia e otimista, sem complexos — essa terrível palavra moderna que me dá tanto mêdo...

Outras dirão naturalmente:

— A côr dos olhos de Rossana combinam com a de seus lindos cabelos; ela é simpática e tem certeza do futuro que a espera...

Descubro entre vocês uma linda moça de rosto corado, com aquele vermelho vivo que para mim representa (procurem compreender-me) o — Destino — a sorte de cada uma de nós, pois quer dizer saúde, vontade de viver, de trabalhar, alegria permanente. Acho que por essa razão, tôdas nós, quando aquela cor por uma razão qualquer desaparece de nossa face, beliscamo-nos para que volte... Pois bem! A essa moça eu invejo e sei que terá um destino feliz, e talvêz quem sabe, não venha a fazer carreira, como eu, no cinema, embora nesse momento ela não saiba... justamente porque sabe apreciar tôdas as coisas belas da vida e como aconteceu comigo, talvêz não sonhe com a glória de ser uma "estrêla"... Enquanto assim raciocino, esforço-me para imaginar o rosto das leitoras de "A CENA", e penso com terror o que será de mim daqui há alguns anos, se terei que passar a maior parte do tempo fechada dentro dos estúdios, exposta ao ar quente e também ao frio, sempre à disposição dos diretores a qualquer momento que precisem de mim para filmar, longe de meus amigos que agora me acham muito mudada... Ando tão ocupada nas filmagens que tempo não me sobra para tomar pelo menos um chá no restaurante que fica não muito longe do "set" onde me encontro.

Agora compreendo porque aparento ser um fósforo que acendeu de uma só vez, três cigarros... Pensem vocês, minhas amigas, como seria delicioso fazer sòmente dois ou três filmes por ano, mas bons filmes, com direção de um Kazan, Castellani, Wilder... e contracenando com atores como Richard Conte ou Kirk Douglas... O tempo que sobraria naturalmente, poderia ser empregado num lindo passeio pelo mundo, talvez em companhia de um espôso querido que nos poderia perguntar "Como estás, querida?" tôdas as manhãs e presentear-nos com lindos livros cada dois dias...

Penso como seria maravilhoso poder ficar horas e horas sob o sol, no Norte ou do Sul, visitando países estrangeiros, comprando antiguidades, sentir, enfim, em tôrno de nós essa atmosfera de felicidade que faz tanto bem...

Sonho, bem sei, e talvêz vocês me considerem uma tôla ambiciosa, mas no fundo estou convencida de que a felicidade pode-se obter a preço barato, que está ao alcance de todos, quero dizer, de tôdas as criaturas simples e sinceras que não empregam seu tempo para prejudicar os demais e pretender aquilo que não podem alcançar. Acho que a beleza é coisa relativa, pois considero que a verdadeira beleza vem da alma e esta deve ser pura e isenta de maldades. Eu desejo sinceramente que tôdas essas virtudes possam ser encontradas na maioria de vocês, leitoras de "A CENA", a quem acabei de contar um pouco de minha história e um pouco do que penso e do que sou. Espero haver correspondido à curiosidade de tôdas, pelo menos em parte...

DANNY KAYE...

(Cont. da pág. 14)

passou a trabalhar apenas para o marido, sendo até hoje sua contratada exclusiva. A estréia do casal sob essa curiosa associação deu-se no "night-club" "La Martinique", de New York e o sucesso foi tão grande que, após dois meses, os empresários duplicaram e triplicaram o salário de Danny, acabando por dar-lhe uma porcentagem sôbre a renda. Justamente nessa ocasião, Samuel Goldwyn estava procurando um comediante que também soubesse dançar e cantar, a fim de "estrelar" o seu filme "Sonhando de Olhos Abertos". Vários testes haviam sido feitos entre artistas já famosos no cinema, mas Goldwyn encerrou a busca quando viu o show de Danny Kaye em New York, contratando-o imediatamente por 7 anos e renovando-o depois por mais dois. Mas, ao terminar "Hans Christian Andersen", Danny Kaye não quis mais continuar prêso a contratos e fundou a "Dena Productions", assim chamada em homenagem à sua filhinha Dena, de 7 anos, que é o maior orgulho do simpático comediante. Danny tem um jeito especial para lidar com crianças e Sylvia diz que, quando êle brinca com Dena, não se sabe qual é o adulto... Por isso é um excelente pai e será um perfeito embaixador perante a U.N.I.C.E.F. Dos seus planos para esta jornada, Danny adianta-me que um "camera-man" da Paramount o acompanhará na viagem e filmará em technicolor tôda a sua atividade de embaixador das crianças, mostrando ainda o sistema de trabalho da U.N.I.C.E.F. nos países asiáticos.

— Todo o custo de produção do filme correrá por minha conta, — esclarece Kaye ante a minha curiosidade — e o mesmo será depois exibido em cinemas do mundo inteiro e na televisão, revertendo a renda para a U.N.I.C.E.F.

E diante desta revelação, fico a pensar como o mundo seria diferente se houvesse mais embaixadores como Danny Kaye que, ao invés de receber salário, ainda emprega o que tem em benefício da instituição que representa...

TONY E JANET

(Cont. da pág. 28)

ser ainda mais precisa, com um sorriso e com um beijo também. Nunca vi casal tão amoroso como êles e acredito que com o correr do tempo, êsse carinho tende a aumentar, porque Tony cada vez admira mais sua espôsa Janet e ela não fica atrás. Para Janet, Tony é um ator correto, porém não comete o exagêro de considerá-lo um ator excepcional, porque entre os dois não há o menor sinal de hipocrisia. Conseguiram êsse milagre de respeito, compreensão e senso do ridiculo. Diante dos amigos êles mudam muito. Comigo não usam de cerimônia alguma. Se Tony está cançado, vai para a poltrona e fica olhando televisão. Se Janet quer fazer suas confidências, um olhar seu basta que eu compreenda que nosso rumo naquela noite é a outra sala da confortável residência dos Curtis, onde ficamos conversando completamente esquecidas do tempo. Se eu pudesse dizer o que Janet pensa da vida, do amor, de Hollywood, de seu marido, teria, talvez, a maior reportagem de minha vida. Não sei se ela consentiria nisso. Contento-me em contar-lhes essas coisas. Se algum dia, criar coragem e Janet consentir, contarei o resto...

UMA PEQUENA...

(Cont. da pág. 45)

dois, servindo aquêle pequeno incidente para o início de uma sincera amizade. Admiro Anne Francis pelo seu espírito independente, seu talento e sua maneira de ser, numa personalidade que mescla uma inteligência invulgar com um senso de lógica das coisas que raramente tenho podido apreciar nas outras "estrêlas" que conheço. Sabendo-se que Anne Francis é pouco mais que uma menina, não se pode deixar de admirar a sua honestidade para consigo mesma, o que revela um poder de observação não muito próprio em pessoas de sua idade. Anne Francis é uma vitoriosa em Hollywood e êsse seu filme com Jimmy Cagney abre-lhe novos caminhos no êxito como "estrêla" do cinema. Vocês terão outra Anne Francis, bem diferente daquela que admiraram em "Lidya Baley", recordam-se?

(BELDADES DO DISCO

(N.º 2)

Rosemary Clooney, a encantadora "estrêla" da Paramount, que deverá gravar um disco em companhia de seu famoso marido, José Ferrer, é exclusiva da Columbia, que apresenta algumas das atrações do roteiro musical de "Ligas Encarnadas", filme de Rosemary e seu grande sucesso em discos. Ela é de fato uma beldade e um grande nome no mundo dos discófilos.

TÓPICOS

Novos contratados da Odeon: Roberto Luna, Bárbara Martins e Julinho ★ Lançada a nova marca de LPS clássicos, fabricada pela Odeon, "Angel" ★ A Columbia acaba de contratar Hugo Lara, Walter Damasceno, Heitor dos Prazeres e Claudete Soares ★ Deixaram a Sinter os artistas Carlos Lombardi, Dolores Barrios, Aristeu Queiroz e Manuel Macedo, sendo que êste último assinou com a Continental ★ O conjunto vocal "Os Namorados" também tenta rescindir com a Sinter ★ Yma Sumac foi detida pela polícia americana ao chegar nos U.S.A. de volta de sua tournée pela Europa. O mesmo êrro cometido por Dick Haymes. Ambos como estrangeiros não poderiam se ausentar do país sem o visto das autoridades ★ E por falar em Dick Haymes, parece que êsse ótimo cantor quer mesmo passar uns tempos no xadrês. Depois de se livrar do Depto. de Imigração norte-americano, recebeu ordem de prisão por faltar ao pagamento da mesada de sua ex-espôsa ★ Black-Out em negociações para se transferir da RCA para a Copacabana, fábrica que atualmente goza de grande prestígio ★ Doris Day ainda não resolveu sôbre sua saída da Columbia ★ A coqueluche americana Eddie Fischer, vai casar com Debbie Reynolds ★ South Pacific, a famosa revista musical, que há anos vem fazendo sucesso na Broadway e nos discos, vai agora ser levada à tela. Pena que estejam pensando em dar o papel principal a Fernando Lamas, que os americanos teimam em chamar de cantor e artista de cinema ★ Fafá Lemos, antes de voltar aos U.S.A., gravará um LP com o Trio Surdina para a Musidisc ★ Tudo indica que inúmeros artistas deixarão a RCA por não poderem gravar para o próximo carnaval. O primeiro a iniciar o exôdo foi Gilberto Milfont que assinou com a Continental ★ A Musidisc em negociações com diversas etiquêtas americanas para lançar entre nós novas marcas ★ A Copacabana lançará brevemente diversos long-playings. Entre êles, um denominado "A Rainha Canta" com Ângela Maria ★ Dos mais fracos e assustadores o movimento das lojas de discos do Rio de Janeiro e São Paulo ★ Tudo indica que Frank Sinatra será apontado nos Estados Unidos o "melhor cantor de 54".



RETRATO

DOLORES DURAN

Quando aquela mocinha tímida, de nome Adiléa Silva da Rocha foi apresentada ao Barão Stucka, da Boite Vogue, êste não levou muita fé, até que a garôta começou a cantar. Quantas línguas falava? Quatro. Em quantos idiomas cantava com perfeito domínio do estilo e pronúncia? Nas quatro línguas que falava. O contrato foi assinado no mesmo dia. Ràpidamente o nome daquela menina, nestas alturas mudado para Dolores Duran, foi tomando vulto. Moderna, cantando num estilo ousado, sua carreira foi seguindo rumo à fama. Contrato com a Rádio Nacional e Discos Copacabana, aonde permanece até hoje. Tentaram apelidá-la de "Sílvio Caldas de saias", não pela semelhança de seus estilos, que em nada se parecem, mas pela sua aparente irresponsabilidade e displicência artística. Mas Dolores os desmentiu. Jamais faltou a qualquer programa, gravação ou "show". Sua discografia na Copacabana: "Outono", "Um amor assim", "Tradição", "Bom é querer bem", "O amor acontece" e "Canção da Volta".

OS MELHORES DE 53 — O programa «Em tempo de jazz», de Paulo Santos, elegeu entre os músicos, os «melhores de 53» que serão reunidos num disco. Na foto alguns dos melhores.



★ DISCOS ★ DISCOS ★ DISCOS ★ DISCOS ★ DISCOS ★ DISCOS ★ DISCOS ★ DISCOS ★ DISCOS ★

RUTH retorna

A encantadora Ruth Roman que muitos acham a «morena mais perturbadora de Hollywood» voltou recentemente a encantar seus «fãs» brasileiros no filme «Sangue da Terra», no qual contracenava com Gary Cooper. A película foi rodada no México e Ruth aproveitou intervalos de filmagem para exibir sua plástica sob um sol tropicalíssimo...

UMA PEQUENA CHAMADA Anne Francis



Bela e talentosa, Anne Francis é uma criaturinha de bom senso que venceu realmente em Hollywood!

Por RÔBERT DOLAN

Eu estava sentado no restaurante dos estúdios de Burbank sorvendo o meu "milk shake", em companhia de minha colega Vicky Wood, quando aproximou-se Anne Francis e foi logo perguntando com aquêle seu habitual sorriso de felicidade:

— Vocês já assistiram a algumas seqüencias de "A Lion in the streets"?

Anne referia-se ao seu último filme do qual participara com James Cagney. Ela estava muito contente com o êxito de sua interpretação e como é, dentro e fora dos estúdios, uma criatura expansiva, começou a falar com entusiasmo de suas cenas com Jimmy, tôdas ótimas no dizer de minha colega. Aliás Vicky sempre fizera referências elogiosas à arte e talento de Anne, antes dessa artista vir trabalhar conosco na Warner. Como sou um bisbilhotador profissional da vida das "estrêlas" e "astros" de Hollywood, interessei-me particularmente por Anne Francis e sabendo, então, que teria a meu cargo escrever artigos sôbre ela, tratei de estudar sua carreira, seus modos na intimidade, suas preferências, através de informações da própria imprensa e dos colegas, principalmente dêstes. Na minha profissão, tenho recolhido depoimentos importantes de um artista sôbre o outro, e digo a vocês, que todos êles quando não são movidos por uma natural ponta de aidade e ironia, podem informar honestamente sôbre qualquer artista, pois na qualidade de simples observadores, estão muito mais aptos para descrever defeitos e virtudes, que de resto todos nós possuímos. Meu "dossier" sôbre Anne Francis, favorecia-lhe sobremodo e o meu primeiro contato com ela resultou num episódio, senão pitoresco, pelo menos divertido. Entrara guiando meu carro certa manhã pelo portão principal dos estúdios de Burbank e vinha com relativa pressa, pois necessitava despachar assuntos urgentes no Escritório. Só dei pela coisa quando era relativamente tarde para tomar qualquer providência. porém o fato é que caminhava à minha frente uma pequena metida em "blue-jeans", camisa rústica e trazendo à cintura, como faz certa gente do baixo mundo, uma corda fina. Vinha distraída conversando com alguém e não dera pelo meu auto que desenvolvia certa velocidade e assim o "choque fatal" estêve por pouco. A pequena gritou alguns impropérios à minha pessoa e mostrou-se mesmo, bastante zangada com o "quase acidente", classificando-me ali mesmo como um autêntico "barbeiro" na direção de um carro. Tentei desculpar-me, mas sòmente consegui irritá-la ainda mais. Era Anne Francis, convenientemente vestida para seu papel em "A Lion in the Streets" e caminhava em direção do restaurante do estúdio para seu "breakfast". Travamos amizade dêsse modo e hoje nos estúdios da Warner não existem, creio eu, criaturas mais amigas do que nós

(Continua na pág. 42)



Anne Francis contracena com o veterano (e sempre bom) James Cagney num filme que aborda um político demagogo: «A Lion in the streets».



"GLAMOUR" NO CINEMA



LANA TURNER vem abrilhantar com seu «gla mour» esta série que «A CENA» está apresentando com as «estrêlas» de maior «sex-appeal» do cinema. O «glamour» de Lana aí está para ser apreciado pelos leitores de bom gôsto...



ANA TEM TALENTO

A jovem "estrêla" italiana Ana Maria Ferrero vem de ser apontada como a "mais talentosa" da nova geração de artistas que fará em futuro não muito distante a glória dos estúdios de Roma. Ana teve um papel marcante em "Amanha será outro dia", o filme de Leonide Mogui que marcava muito bem o problema das jovens que na grande cidade enfrentam a falta do conselho e do amparo materno, sempre à mercê dos indivíduos sem escrúpulos (foto). Porém a grande interpretação de Ana viria depois em "As duas Verdades", o filme francês sôbre o julgamento de um criminoso que jogava sua vida entre duas verdades, duas versões bem diferentes de uma mesma história. Ana Maria Ferrero nesse filme provou sua capacidade de atriz dramática e o prêmio que vem de receber, justifica-se diante do talento que ninguém lhe pode contestar.



Ótima idéia!

também passei a fumar Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



88.289

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



insinuante troca ou devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende.

177 — Cr$ 300,00. — Lindo sapato de camurça preta com verniz. Um deslumbramento!

178 — Cr$ 398,00. — Belíssimo sapato com plástico vidrado e pelica ouro, salto de alumínio. Uma maravilha!

179 — Cr$ 300,00. — Belo sapato de pelica envernizada. Um encanto!

Remetemos para todo o Brasil.
Porte por par: Cr$ 10,00.
Não fazemos reembôlso postal.

insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

RUA DA CARIOCA, 46-48
SETE DE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG.